

SANTA FÉ

PONTES PONTES PONTES
AMENTOS CRUZAM
S VÍNCULOS VÍNCU
PONTES PONTES
IENTOS CRUZAMEN

Esse livro é uma homenagem a profunda e delicada relação da Santa Fé com os bebês, as crianças, os adolescentes e os jovens, que formam a sua história. Às pontes atravessadas, às vidas que se cruzam e aos vínculos que unem três gerações à Santa Fé. É também uma lembrança de uma casa da infância que a memória tem prazer em visitar.

Minha querida mãe, Marcia Dias, esse livro foi criado para cuidar do que aprendemos juntos. **Melissa Vettore**

PONTES PONTES

CRUZAMIENTOS

VÍNCULOS **VÍNCULO**

PONTES PONTES

CRUZAMIENTOS

VÍNCULOS **VÍNCULO**

PREFÁCIO

Acompanho a Santa Fé desde 2000, quando a Engeform passou a ser uma das principais mantenedoras da organização. No entanto, foi há 10 anos que a minha história se conectou com a da instituição de uma forma mais forte e significativa.

Na época, eu estava inquieto para colocar em prática, com mais profundidade, o meu propósito pessoal de fazer a diferença na vida das pessoas. A Santa Fé me proporcionou isso!

A partir de 2012, quando estruturamos o Conselho de Apoio à Gestão, passei a perceber que havia criado importantes vínculos com as pessoas incríveis que fazem parte do time da Santa Fé e com cada criança e adolescente acolhidos.

Tenho orgulho e gratidão por ser presidente do conselho. Estamos comemorando quase três décadas de um trabalho singular que já ressignificou mais de seis mil jovens vidas com históricos de abusos e maus tratos, oferecendo-lhes acolhimento e educação, além de assegurar seus direitos.

Nessa trajetória, evoluímos muito. De uma ação natalina em dezembro de 1993 para crianças e adolescentes que viviam na praça da Sé, no centro de São Paulo, nos tornamos uma das 100 melhores organizações sociais do Brasil, segundo o ranking do Instituto Doar, em 2019 e em 2020, e somamos inúmeros reconhecimentos internacionais.

Temos governança, ótimos indicadores, time qualificado de funcionários e voluntários, seriedade e infraestrutura de ponta para transformar vidas. Nossa metodologia tem potencial para ser replicada em qualquer

lugar do mundo, nos permitindo trabalhar as mais complexas necessidades, promovendo o desenvolvimento pleno das crianças e dos adolescentes acolhidos na Santa Fé.

Esse livro nasceu para retratar a nossa história, impulsionada por outras milhares de histórias que estamos ajudando a escrever. As experiências positivas e extraordinárias precisam ser disseminadas porque, ao contagiar o coração solidário de todos os povos, agimos com mais empatia e solidariedade.

Faço uma homenagem especial à Marcia Dias, presidente da Santa Fé, que nesses quase 30 anos acreditou, lutou, chorou, celebrou e não desistiu diante dos obstáculos enfrentados pelo caminho. Parabéns pela dedicação excepcional às crianças e adolescentes excluídos que ainda são muitos em nosso país. Nós continuaremos lutando juntos para que esse número diminua cada vez mais, realizando esse trabalho que você lidera com tanta paixão.

Agradeço também ao Arnaldo Landi, sócio e melhor amigo do meu pai, Reynaldo Abucham, que atento aos desafios sociais que enfrentamos, foi o responsável por nos apresentar a Santa Fé, enxergando o contexto dessas crianças e jovens acolhidos de uma maneira diferente e profunda.

Desejo que a leitura deste livro seja capaz de tocar você, assim como a Santa Fé tocou a minha vida e a de cada funcionário, voluntário e acolhido.

André Abucham, presidente do conselho de apoio à gestão da Santa Fé e diretor-superintendente da Engeform



SANTA FÉ	8
-----------------	---

PONTES	16
---------------	----

CRUZAMENTOS	32
--------------------	----

VÍNCULOS	48
-----------------	----

CRÉDITOS	82
-----------------	----

DESENHOS	96
-----------------	----

SANTA FÉ

8

É uma organização não governamental, laica, fundada em 1993. Acolhe crianças e adolescentes vítimas de abuso, maus tratos, abandono, violência - e muitas vezes com vivência nas ruas da capital paulista, problemas relacionados às drogas e a delitos, que passaram por diversas instituições sem conseguir estabelecer vínculo de pertinência.

Nesses 28 anos a Santa Fé já apoiou - entre beneficiários diretos e indiretos - milhares de crianças, adolescentes e seus familiares, fornecendo um ambiente e apoio adequados para desenvolver todo o seu potencial, garantindo seus direitos.

A Santa Fé mantém duas casas de acolhimento em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social / SMADS-SP, desde 1997. São elas: Minha Casa - para crianças e adolescentes - e a Casa Vovó Ilza - exclusiva para adolescentes grávidas ou acompanhadas de seus filhos. Realiza também outros importantes programas que respondem às necessidades e complexidades desses grupos.

Além de atender bebês, crianças e adolescentes, prepara as famílias para receber de volta seus filhos, quando possível. Ela garante a aproximação e fortalece os vínculos, a partir de mudanças na qualidade de vida, e educa para a vida autônoma.

9

"CUIDAR DE UMA MENINA É CUIDAR DE VÁRIAS GERAÇÕES"

Kofi Annan, ex- secretário-geral da ONU, vencedor do Nobel da Paz em 2001

MISSÃO

Incluir crianças e adolescentes que enfrentam situações de risco pessoal e social, na categoria universal de crianças comuns e totais, isto é, afastando-as de estereótipos que as estigmatizem. O objetivo é proporcionar um ambiente seguro e apropriado para seu desenvolvimento, respeitando suas particularidades, implementando modelos de atendimento, garantindo a proteção e promoção de seus direitos e de suas famílias.

VISÃO

Ser um centro de referência no atendimento a crianças e adolescentes vítimas de abuso, violência doméstica e/ou vivência na rua, compartilhando experiências com organizações semelhantes e influenciando políticas públicas, a fim de aumentar o impacto social de seus programas.

ÁREAS DE ATUAÇÃO:

A Santa Fé realiza um trabalho de acolhimento, acompanhamento e tratamento dos aspectos físicos e psicológicos dos bebês, crianças, adolescentes e jovens. Não basta restituir seus direitos fundamentais, como alimentação, saúde, educação, lazer e profissionalização, é preciso restituir igualmente o direito de que sejam eles mesmos, sujeitos de sua própria vida.

A assistência também está no ambiente, no conjunto de pequenos cuidados que são dispensados no dia-a-dia, oferecendo-lhes oportunidades para ressignificar suas vivências dramáticas. Este é o diferencial da Santa Fé: possibilitar às crianças e adolescentes o desenvolvimento de todos os seus potenciais.

As crianças e os adolescentes chegam a Santa Fé por decisão judicial ou por encaminhamento de conselhos tutelares, permanecendo até que retornem às suas famílias ou sejam emancipados.

PROGRAMAS

A SANTA FÉ ATENDE
APROXIMADAMENTE
400 PESSOAS
POR ANO.

ACOLHIMENTO

Minha Casa - Casa de acolhimento para 20 crianças e adolescentes

Uma equipe especializada acolhe em sistema de residência meninos e meninas de 0 a 18 anos, e oferece todo o apoio necessário para a integração social e acompanhamento individual. Restabelece os vínculos familiares e comunitários, e favorece o desenvolvimento de aptidões. Cria também condições para a independência, o autocuidado, o acesso ao ensino regular e profissionalizante, a programações culturais, de lazer, de esporte relacionadas aos interesses e desejos das crianças e adolescentes.

Casa Vovó Ilza - Casa de acolhimento para 20 pessoas, entre bebês, crianças e mães adolescentes

Acolhe em sistema de residência meninas de 11 a 18 anos, grávidas ou acompanhadas de seus filhos, com vivência nas ruas e vítimas de maus tratos. Garante atenção especializada para que elas possam ser cuidadas durante a gestação e desenvolvam a função materna. Assegura também os cuidados com a primeira infância dos seus filhos, encaminhando as jovens mães para uma vida autônoma e emancipada, garantindo a interrupção do ciclo da pobreza em suas famílias.

FAMÍLIA DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Mudando a História/Construindo Pontes - Atende 279 pessoas

Viabiliza recursos para melhoria das condições de vida da família de origem das crianças e adolescentes acolhidos para que o retorno deles para casa seja harmonioso e definitivo. O trabalho aborda principalmente as mulheres e as mães dentro dessas famílias, na maioria das vezes chefiadas por mulheres, e a importância da sua emancipação para interromper o ciclo da pobreza transmitida de geração em geração. Acontece a partir de atividades que reforçam o desenvolvimento do autocuidado, das habilidades de convívio, de recomendações de natureza terapêutica, além de contribuir para o acesso aos seus direitos sociais.

PÓS ACOLHIMENTO

Educação Continuada - Atende 54 jovens

Oferece acompanhamento integral, por no mínimo cinco anos, aos jovens e às famílias das crianças e adolescentes que estiveram acolhidas nas Casas da Santa Fé para que não existam reincidências. Garante bolsas de estudo para garantir a conclusão de cursos para o mundo do trabalho no seu retorno para casa, além de apoios psicológicos, bem como atendimentos relacionados aos seus desenvolvimentos.

Moradia para Jovens Emancipados - Mantém 2 moradias para jovens sem retaguarda familiar

O processo de emancipação para moradia independente é gradual após a inserção no mercado de trabalho. É desejável que os jovens possam sair da Santa Fé tendo uma nova casa organizada. A escolha da moradia, o contrato de aluguel, ligação de luz, água e outros, são acompanhados pelo educador tutor dentro do prazo mínimo de seis meses, incentivando a moradia independente com outros adolescentes ou jovens mães.

ÍNICIO

12

A Santa Fé, que completa 28 anos de história, foi criada a partir da experiência com crianças e adolescentes de Marcia Dias, que aceitou um convite feito pela artista plástica e também fundadora da Santa Fé, Lilian de Mello Bomeny, para coordenar um evento de Natal para as crianças em situação de vivência nas ruas do centro da cidade de São Paulo.

A praça da Sé, em dezembro de 1993, apresentava uma grande concentração de crianças e adolescentes - uma situação que não foi modificada e apresenta números ainda mais graves a esse respeito, em 2021.

Marcia organizou uma equipe formada pelos primeiros profissionais eleitos como conselheiros tutelares, que se conheceram na implantação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), na cidade de São Paulo, em 1992. Eles estavam empenhados em proteger e garantir os direitos previstos no estatuto, inconformados com a quantidade de crianças, a partir de 3 ou 4 anos, e também de adolescentes, que presenciavam abandonados nas ruas.

Juntos, eles criaram e realizaram na praça da Sé a experiência do programa Escola Ambulante, como parte fundamental para o contato com as crianças e adolescentes, e para a realização do evento.

Esse programa pioneiro permitiu estabelecer uma dinâmica de reconhecimento e aproximação entre os educadores e o grupo de jovens que vivia no centro da cidade, por meio de um ônibus com atividades pedagógicas.

A realidade apresentada pelos meninos e meninas era extremamente dramática. Crianças muito pequenas, meninas grávidas ou com bebês recém-nascidos, e adolescentes, moravam nas vielas da praça em uma condição de absoluto desamparo social.

A grande maioria dos adolescentes, vítimas de desarmonia familiar e abusos, eram usuários de drogas, viviam de delitos e tinham frequentado diversas instituições, evidenciando a total insuficiência das políticas públicas.

Sob o pretexto da produção das peças para a árvore de Natal, estendeu-se por alguns meses uma tentativa incessante de convívio, proteção e cuidado, com 194 crianças e jovens.

Ao final do evento de comemoração do Natal, depois de inúmeras dificuldades, essas crianças e adolescentes se uniram e, sentados juntos na calçada, eles se recusaram a se separar da equipe.

A Santa Fé foi fundada dessa forma, movida pela indignação de um grupo de profissionais diante do estado de invisibilidade e desamparo, e pela decisão desse grupo de crianças e adolescentes de sair da situação de vivência nas ruas, confiando na relação desenvolvida com os educadores.

Ela surge em um contexto de ausência de soluções por parte dos governos e da sociedade como um todo, no qual essas crianças estão inseridas e abandonadas ao mesmo tempo. A Santa Fé nasce diante da emergência dessa situação, convidando a sociedade civil a se comprometer e intervir de forma urgente.

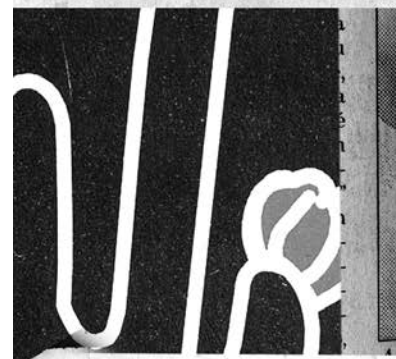
Apesar da ajuda, falta muita coisa

A Escola Ambulante pretende mostrar à sociedade que as crianças que hoje estão nas ruas são apenas crianças

Multiplicar projetos é a base da tecnologia social

Associação desenvolve projeto que vem contando com doações para retirar meninos da rua e lhes permitir um futuro melhor

ROLDÃO ARRUDA



CA - O ESTADO DE S. PAULO

CIDADES MENORES

DOMINGO, 4 DE SETEMBRO DE 1993

Casa abriga adolescentes da Praça da Sé



TRÊS GERAÇÕES

14

1995

O livro “**Santa Fé: Pontes, Cruzamentos e Vínculos**” resgata os arquivos fotográficos e escritos, realizados em **1995, 1998 e 2021**.

São retratos de diferentes períodos de trajetória da Santa Fé, que simbolizam três gerações, em um ciclo de inter-relações e cuidados.

O livro começa com as jovens mães e pais do primeiro grupo, em uma situação de total vulnerabilidade; apresenta o segundo grupo, formado por seus filhos que nascem e crescem protegidos pela Santa Fé; e finaliza com o terceiro grupo, seus netos, que desfrutam de uma história de vida totalmente diferente do grupo inicial.

As interrupções nos ciclos de abandono social, a melhoria da qualidade das vidas envolvidas e a construção de novas oportunidades são elementos determinantes para a história de superação das crianças, adolescentes e jovens ao longo desse livro.

Uma narrativa sobre resgate de identidade que se entrelaça com o processo de desenvolvimento da própria metodologia de trabalho - que se experimenta, se desenvolve e se aperfeiçoa durante esses anos.

Uma história de luta e resistência das crianças, adolescentes e jovens, para reaver seus direitos e cuidados, e também da Santa Fé, para sua implantação e manutenção.

1998

2021

1995 NASCE UMA **PONTE** ENTRE A SITUAÇÃO DE VIVÊNCIA NAS RUAS E MELHORES CONDIÇÕES.

1998 RESULTADOS POSITIVOS **CRUZAM** RELAÇÕES E AFETOS.

2021 A TOTAL SUPERAÇÃO DOS PRIMEIROS GRUPOS, FORTALECE **VÍNCULOS** DURADOUROS.

PONITES

DA RUA
PARA UMA
CASA

PONIT

ONITES

DE UMA
SITUAÇÃO DE
ABANDONO,
PARA UM LAR

PONITES

1995

PRIMEIRA GERAÇÃO

Em 1995, a equipe de técnicos e educadores da Santa Fé, por meio do contato diário com 194 meninos e meninas moradores da região central, conseguiu oferecer melhores condições e cuidados, acolhendo-as em uma moradia emergencial, em um terreno cedido.

Esse sistema provisório foi organizado através de containers transformados em enfermaria, secretaria e refeitório, e também por um grande dormitório de madeira.

A equipe se revezava 24 horas, para garantir cuidados fundamentais de higiene, alimentação e atenção.

Essa primeira ponte permitiu a transição destes adolescentes, crianças e bebês, da vivência nas ruas para novas perspectivas de vida.

Para as crianças dessa primeira geração da Santa Fé, esse encontro significou também a primeira vez em suas vidas em que eles foram vistos e tratados como crianças, em uma infância quase perdida.

Primeira geração, 1995

pág. 21
Regiane Pereira da Silva, em 1995, aos 16 anos, com seu filho Roger. Hoje ela é educadora da Santa Fé.

pág. 23 a 28
Crianças da primeira geração da Santa Fé. Entre elas, Rosângela Luiza da Silva e Cristiane Regina do Nascimento (pág. 24, primeiras fotos, da primeira e segunda fila, da esq. para dir.), que hoje trabalham como auxiliares.

pág. 27
Ednilza de Souza, aos 12 anos. Hoje ela é dona de casa.

pág. 29
Daniela Laura, aos 13 anos. Ela faz parte da primeira geração da Santa Fé e hoje é cabeleireira.

Muitos foram abandonados, saíram de casa ou deixaram instituições para onde foram encaminhados – bem pequenos – por terem sido suas famílias ‘desqualificadas’ pelo Estado para criá-los. Outros simplesmente fazem das ruas uma fonte complementar de renda familiar.

Independentemente de onde vieram e o que fazem, os meninos e meninas da nossa cidade representam um setor substancial da nossa sociedade, que se vê privado de possibilitar a assistência de vida a seus filhos.



"A DRAMÁTICA
CONDIÇÃO DE VIDA
DESSES MENINOS E
MENINAS DEVERIA
REPRESENTAR TAMBÉM
PARA TODOS NÓS
QUE VIVEMOS NESTA
CIDADE UMA REFLEXÃO
SOBRE NOSSO
ESTILO DE VIDA,
NOSSO EGOÍSMO E
O SIGNIFICADO QUE
DAMOS A NOSSA
EXISTÊNCIA.









"PEQUENOS
CAMINHOS
CORRETOS E
BEM SUCEDIDOS
QUE MUDAM
AS REALIDADES
POUCO A POUCO."

Marcia Dias, presidente e fundadora da Santa Fé

É assim que defino a Santa Fé, que criou uma metodologia de atuação que se tornou uma referência no atendimento e no tratamento de meninos e meninas com vivência nas ruas e na atenção às suas famílias.

Acreditamos que para promover um novo significado à vida dessas crianças e jovens, é necessário um atendimento amplo e integrado. Para que eles possam assumir a condução de suas vidas, esse atendimento deve ser capaz também de mediar o acesso das famílias aos serviços públicos e à rede social de apoio.

Guiam o procedimento da Santa Fé: a atenção personalizada em instalações apropriadas; a melhora da qualidade de vida, possibilitando que outras crianças da família não abandonem suas casas e que as que já saíram se reintegrem; o tratamento das mães adolescentes e seus respectivos filhos, visando inibir a reincidência da experiência na geração futura.

Como resposta a todo esse trabalho, atendemos centenas de crianças e adolescentes anualmente, e incluindo as famílias, somamos milhares de pessoas atendidas em 28 anos de trabalho contínuo.

É fácil trilhar um caminho como o nosso? Evidentemente que não. Mas é possível e entusiasmante saber que é viável garantir a eles o direito a uma vida digna.

CRUZAMENTOS

DOS BEBÊS
QUE NASCEM

CRUZAMENTOS

CRUZAMENTOS

CRUZAMENTOS

E CRESCEM
COM UM
NOVO DESTINO

CRUZAMENTOS

SEGUNDA GERAÇÃO

1998

Em 1998 a Santa Fé experimentou um aprofundamento da sua metodologia, tecendo **cruzamentos** afetivos e resultados positivos com as crianças. Em uma nova estrutura, o trabalho da Santa Fé ultrapassou as distâncias sociais e financeiras, proporcionando reintegrações para as crianças e os adolescentes.

Os meninos e meninas deixavam os ilícitos, frequentando escolas regulares, além de diversos cursos. Parte do grupo foi encaminhada para suas famílias, continuando acompanhadas.

Outros jovens adultos montaram suas próprias alternativas de moradia, trabalhando para seu sustento. Alguns deles atuam na instituição como auxiliares de educadores e educadores.

Os bebês - filhos das mães adolescentes acolhidas em 1995 - dão seus primeiros passos. Eles são a segunda **geração da Santa Fé** e caminham na direção de uma infância protegida, longe da violência e dos maus tratos.

Segunda Geração, 1998

págs. 36 a 41
Clarissa Nascimento, aos 19 anos e Daniela Laura, aos 16 anos, em 1998. Hoje uma é recepcionista e a outra cabeleireira.

págs. 42 e 43
Clarissa e Daniela, em 1998, com suas filhas, Paloma e Alexsandra Laura. As crianças fazem parte da segunda geração que nasceu na Santa Fé e hoje elas cursam faculdade de Comunicação.









SÓ EXISTE UMA CATEGORIA DE CRIANÇAS.

44

O OLHAR DA SANTA FÉ
VÊ APENAS CRIANÇAS
QUE TIVERAM SEU
DIREITO À INFÂNCIA
NEGADO, QUE
TIVERAM EM UMA
ETAPA BASTANTE
PRECOCE, SUAS
VIDAS ARREBATADAS
POR DRAMÁTICAS
VIVÊNCIAS E QUE
DEVEM SER CUIDADAS.

45

A Santa Fé cuida de crianças e adolescentes procurando dar a eles um atendimento onde sejam compreendidos inteiramente.

Para isso construiu um modelo de trabalho onde eles são recebidos sem classificações que os diminuam, sem acentuar diferenças.

Para as crianças e adolescentes da Santa Fé, a garantia de viver a aventura humana e seus riscos de forma integral é a aplicação do princípio de inclusão e suas cinco consequências fundamentais:

1

A criança é o centro de toda a ação e o reconhecimento de suas necessidades e desejos é o ponto de partida de qualquer intervenção a ser realizada.

2

A equipe de educadores deve ser multidisciplinar e estar a serviço da reconstrução da criança, verdadeiramente interessada nela, oferecendo-lhe um ambiente seguro e saudável. Ela deve observar suas vivências atormentadas, promovendo a ideia de direitos: do direito à vida, à individualidade.

3

As rotinas de convívio social devem ser cuidadosamente implantadas a partir de ampla discussão com as crianças e os adolescentes, em que conflitos e situações não desejados possam ocorrer sem gerar retaliações, mas em uma forma de comunicação aberta e direta, pontuando responsabilidades e limites dos participantes. É preciso fazer com que seja garantido a cada um o direito de construir sua própria existência, livre e responsável.

4

O espaço deve ser mantido e percebido como um lar. Assim, estamos cuidando para que as crianças e os adolescentes sejam compreendidos em sua totalidade, como crianças e adolescentes comuns.

5

Reconhecimento e respeito incondicionais aos seus direitos, postulados pelo ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), destacando o da convivência familiar

VINCULOS

VÍNCULOS

A UNIÃO
DE VIDAS

VINCULOS

E DE
GERAÇÕES

VÍNCULOS

TERCEIRA GERAÇÃO

2021

O vínculo entre as gerações é a maior conquista da Santa Fé em **2021**: ser um porto seguro para receber novas crianças e adolescentes, somado ao carinho recebido pelos jovens que podem viver suas vidas com autonomia.

Amparados por oportunidades criadas pela atitude persistente da Santa Fé em parceria com sua rede de apoiadores, muitos jovens estão estudando e trabalhando.

Frequentar escolas e universidades, assim como obter uma colocação profissional, não foram somente perspectivas e sim objetivos alcançados.

Essa ênfase na educação demonstra que todas as crianças e os adolescentes estão matriculados em creches, escolas ou escolas técnicas. E os jovens são estimulados a frequentar cursos extracurriculares de idiomas, informática, assim como estágios em empresas.

A **terceira geração** de crianças cuidadas pela Santa Fé, desfruta de uma infância e juventude totalmente diferente da que viveram seus jovens avós.

O trabalho da Santa Fé encerra uma sequência de descuidos, dando lugar a novas histórias de famílias.

JORGE

DESCALÇO NA RUA AO LÉU. A VIDA DE UM GAROTO QUE VIVEU NAS RUAS DE SÃO PAULO.

Sou Jorge de Andrade, nascido na cidade de Osasco em setembro de 1979.

Minha mãe biológica veio a óbito quando nasci. Meu pai-meu-herói, mesmo sofrendo muito com a perda da minha mãe, segurou as pontas e se casou novamente.

Perdi meu herói com 8 ou 9 anos de idade. Caramba! Fiquei desprotegido. Meu irmão mais velho assumiu o posto de chefe da casa. Aí a violência imperou.

Devido às violências que eu sofria, meu irmão ficou sendo ameaçado de morte pela comunidade. E com muita raiva, me culpava pela morte da nossa mãe que faleceu no parto.

Aos nove anos cheguei na Praça da Sé descalço, ao léu. Lá sobrevivi e conheci muitas crianças em situação de risco, de violência, abuso e outras situações.

Naquele tempo atrás, 'quando não vivíamos', pensava se aquele era meu destino. Só que não. Estava ali sendo punido novamente por não ter meus direitos de criança garantidos.

Daquela época aos dias atuais, passaram-se mais de duas décadas e 60% das crianças do nosso país continuam sem ter as condições básicas para viver, sendo punidas.

Conheci a Santa Fé em meados de 1993/94, na Praça da Sé. Em um dia muito iluminado e colorido, com muitas brincadeiras lúdicas e lanches.

Meu Deus! Falo a vocês, coisas de crianças! Muito carinho, afeto e atenção. Meus olhos brilharam, voltei a ser criança.

Contrariando as estatísticas, hoje tenho 39 anos, casado, pai de duas meninas e tenho dois netos. Sou orientador social na Santa Fé, cuidador e defensor das crianças e adolescentes, vítimas de maus tratos, abuso doméstico e vivência nas ruas.

Minha esposa Anatilde é técnica de enfermagem e educadora. Rayane, minha filha mais nova, é estudante. Yara, minha filha mais velha, que nasceu na Santa Fé, está cursando faculdade de administração.

E assim, fui me tornando num singelo menestrel. Falo a vocês ou aos senhores: 'o trabalho que é feito pela Santa Fé é necessário, possível e é urgente'.

Jorge de Andrade, 39 anos, orientador social, em 2018. Ele faz parte da primeira geração da Santa Fé. Ele é pai da Yara, 21 anos e avô de Murilo, 3 anos, que fazem parte respectivamente da segunda e da terceira geração da Santa Fé.



"NÃO DEIXE A
CHUVA CHORAR,
DEIXE O VENTO
SORRIR, QUE UM
MANTO DE PAZ
VAI TE COBRIR DE
PROTEÇÃO, VAI
TE COBRIR."

Jorge de Andrade, fez parte da primeira geração de adolescentes acolhidos em uma situação de risco e abandono na Praça da Sé, e hoje é orientador social.

Ele é pai da Yara, que fez parte da segunda geração que nasceu na Santa Fé, e se formou em Administração.

Murilo, filho da Yara e neto do Jorge, representa a terceira geração da Santa Fé e tem uma infância protegida - diferente da infância do seu avô, que cuida dele com todo o carinho.



DANIELA

FALAR DA SANTA FÉ É FALAR DA MARCIA. É FALAR DE AMOR PELO OUTRO. É FALAR DE ALGUÉM QUE SABE AMAR SEM JULGAR, QUE ACREDITA EM VOCÊ E NOS SENTIMENTOS BONS QUE VOCÊ POSSA TER, ANTES MESMO DE TE CONHECER. ELA ME DEU AMOR E ME ENSINOU A ANDAR COM AS MINHAS PRÓPRIAS PERNAS.



Meu nome é Daniela, hoje eu tenho 39 anos. Tenho duas filhas, Alessandra Laura, de 25 anos, e Kethelyn Laura, que tem 15 anos. Tudo começou na minha casa, quando eu tinha 10 anos e sofri uma tentativa de estupro causada por uma pessoa bem próxima.

Foi quando, com medo do ato ser consumado, eu peguei o primeiro ônibus que parou na minha frente e fugi de casa. Me lembro bem que eu nem pensei em nada, eu simplesmente entrei no ônibus, que foi até o ponto final. E o ponto final dele era a Praça da Sé.

Lá eu senti muito, muito medo, pois eu só tinha 10 anos! Me vi sozinha, sem ter ninguém para me defender. Durante uns quatro dias, dormi ali sentada e depois acabei conhecendo outras crianças na mesma situação que eu, na rua.

Por sorte, não demorou mais do que dois anos, e eu tive meu primeiro contato com a Santa Fé, quando conheci a Marcia Dias, presidente e fundadora, que me convidou para morar no abrigo.

E como foi o meu primeiro contato com a Santa Fé? A Marcia foi ao centro da cidade com o ônibus e ofereceu abrigo para quem queria. Ninguém era obrigado a ir. Diante da situação que eu me encontrava, eu não fui. Estava envolvida com drogas, cigarro e cola, e lá eu não poderia usar essas coisas. Alguns amigos meus foram. Depois de um tempo, fui visitar um amigo na Santa Fé e gostei do lugar porque lá moravam muitas pessoas que eu conhecia da rua.

Conversei com a tia Marcia, que me adotou simplesmente. Mais do que isso, ela lutou muito por mim.

Eu cheguei na Santa Fé com 12 anos e dei muito trabalho para a Marcia e para a equipe porque eu fugia quase todos os dias para buscar drogas. E ela sempre mandava alguém me buscar na rua. O “começo” foi bem difícil, começo entre aspas porque durante um longo período eu dei trabalho, pelo meu vício e também pela minha rebeldia. Eu era uma adolescente que tinha vivido a pré-adolescência na rua, para onde fui com apenas 10 anos – essa informação é importantíssima.

A Marcia nunca abriu mão da minha vida. Eu fumava maconha, cheirava cola e tinha a maldita cocaína. Graças ao amor e ao carinho da Marcia, que eu chamo de minha mãe branca, eu consegui sair. Ela conseguiu tirar tudo isso de mim com muito amor e conversa e alguns puxões de orelha também, né?! Quem ama às vezes tem essa obrigação. Ela teve que ser um pouquinho dura, pegar no meu pé e eu só tenho que agradecer porque ela me colocou na escola e me fez voltar a estudar. Com o tempo meus irmãos também foram chegando, um a um. No final estávamos todos morando juntos na Santa Fé.

Graças a Deus e a tia Marcia, eu parei de usar drogas. Ela me colocou para fazer um curso de administração. Eu fiz e peguei o certificado, só que não era isso que eu queria para mim. Minha vocação era mexer com cabelo e, de preferência, com o meu tipo de cabelo, é difícil encontrar cabeleireiros que entendam de cabelo crespo. Eu demorei a começar a gostar do meu cabelo. E me lembro exatamente quando isso aconteceu. Foi durante o curto período em que passei na Febem, entre as minhas primeiras idas e vindas da Santa Fé. Lá conheci muitas meninas que cuidavam dos seus cabelos compridos. Vendo as meninas admirarem seus próprios cabelos crespos, eu passei a gostar do meu cabelo também.

Com a ajuda da Ângela, educadora da Santa Fé, resolvi que eu queria a profissão de cabeleireira para minha vida. Ela cuidava do cabelo dela em um salão onde só trabalhavam com cabelos crespos. Ângela foi super sincera com o dono do salão e explicou de qual situação eu vinha e tudo mais. E aí ele me deu a oportunidade de trabalhar como ajudante. Eu não sabia nem lavar cabelos direito, mas o meu desejo de viver daquilo era tão grande que eu fiz o curso de cabeleireiro e até hoje vivo disso. Terminei de criar minha filha com a profissão. Trabalho muito e amo o que eu faço.

A Marcia é muito especial para mim. Eu a amo, amo tanto, tanto. Ela me deu amor, ela me deu carinho. Ela é um exemplo de mulher para mim e nada que eu faça será suficiente para agradecer tudo que ela fez por mim. Ela salvou a minha vida, salvou minha dignidade. Hoje eu sou uma mulher que dependo do meu trabalho e ando de cabeça erguida. Sou cabeleireira, me casei, tenho duas filhas e consegui comprar uma casa.

Minha filha mais velha, Alessandra Laura, nasceu na Santa Fé quando eu tinha 14 anos e era ainda usuária de drogas. Ela saiu de lá com sete anos, e esses sete anos na Santa Fé foram maravilhosos. Minha filha foi criada com muito amor e tem lembranças muito bonitas da sua infância na Santa Fé. Está sempre em contato com a avó branca dela, a Marcia.

Ela terminou a faculdade de Comunicação com ajuda da tia Marcia e da Santa Fé. Hoje ela é produtora, tem uma mente centrada e muitas possibilidades. Tenho um orgulho imenso dela.

Agradeço a educação que a Marcia me deu e a educação que ela deu para minha filha também. Ela me ajudou muito não só a criar minha filha, mas me ensinou como criá-la também.

MINHA FILHA NUNCA CONHECEU A PARTE RUIM DA VIDA, PORQUE ELA JÁ NASCEU NA SANTA FÉ. ENTÃO JÁ NASCEU MUITO ENVOLVIDA DE AMOR E PROTEÇÃO.

Daniela Laura, 39 anos, cabeleireira, em 2021. Ela faz parte da primeira geração da Santa Fé e tem duas filhas, Alessandra, 24 anos, e Kethelyn, 15 anos.

ALEXSANDRA

Era uma vez uma casa que tinha muitas crianças, muitos adolescentes, muitos jovens querendo descobrir o mundo.

No período da manhã nós íamos descobrir o mundo na escola.

Na parte da tarde tem o almoço. E essa casa traz carinho afeto e lembranças boas, como suco de beterraba, cenoura e limão. Esse suco tem sabor da infância, do cuidado, da saúde e do carinho que se mantém vivo até hoje.

Na parte da tarde fazíamos algumas atividades, como leitura, música, dança e teatro. Assistíamos tv e fazíamos muito desenhos. Eu gosto muito de desenhar até hoje pela minha infância.

No jantar todos se reuniam para contar como foi o seu dia a sua manhã e a sua tarde. E depois íamos recarregar essa energia novamente dormindo.

Mas antes de dormir, tinha aquela linda história que os educadores contavam para gente dormir mais confortável, mais aconchegante. E seguro de que realmente você está na sua casa e que você pode acordar amanhã e ver o mundo melhor.

E O NOME DESSA CASA É MINHA CASA SANTA FÉ. EU NASCI AQUI: FUI CRIADA, EDUCADA E MUITO AMADA!

Alexsandra Laura da Silva Campos, 24 anos, em 2021. Ela é filha da Daniela e faz parte da segunda geração que nasceu na Santa Fé e se formou em Comunicação.







REGIANE

SERÁ QUE VAMOS DEIXAR DE SER INVISÍVEIS?

A MINHA HISTÓRIA COMEÇA ASSIM:

Depois de quinze dias do meu nascimento, minha mãe me deu para uma senhora e simplesmente foi embora. Essa senhora tinha três filhas que nunca gostaram de mim. Todas elas me maltratavam com muita violência, me espancavam e me deixavam sem alimento. Essa era a forma que eu tinha para viver, até que quando eu tinha de 8 para 9 anos, o marido dessa senhora abusou de mim.

Foi aí que eu decidi ir embora. Mas para onde?

Saí sem destino. Foi quando encontrei uma amiga, a quem chamo de irmã, que me levou para sua casa. Chegando lá, sua mãe permitiu que eu ficasse com elas, mas ela estava gravemente doente e faleceu logo depois. Eu e minha amiga ficamos morando com o padrasto dela, que logo começou a abusar de mim.

Meu sofrimento estava todo de volta. Pensei: Meu Deus, o que devo fazer? Passou um tempo e ele passou a abusar de nós duas. Sem saber o que fazer, resolvemos ir embora. Mas ir para onde?

Saímos sem rumo e pegamos um ônibus. Cheguei na Praça da Sé antes de completar doze anos. E lá ficamos, eu e minha amiga, sem saber o que fazer. Mas ficamos. Não demorou e algumas pessoas nos apresentaram drogas de todos os tipos. Essa era a forma de sobrevivência.

O tempo foi passando e lá ficamos, sem ter onde dormir e onde morar. A rua era nossa casa, o chão era nossa cama, e os restos eram nossos alimentos. Eu tinha encontrado por lá um namorado e estava grávida do meu primeiro filho.

Um dia, sem praticamente nenhuma esperança, vi um pequeno grupo de pessoas que sorriam para nós. Nós moradores de ruas que ninguém enxergava, pela primeira vez estávamos sendo vistos.

Pensei: Será que vamos deixar de ser invisíveis? Aos poucos, o grupo da Santa Fé foi nos conquistando, nos fazendo acreditar que não estavam ali somente para nos dar um lanche. Eles queriam muito mais. Eles queriam nos apresentar para a sociedade. Esse grupo, sem verba e cheio de vontade, estava decidido a fazer de cada um de nós uma nova história.

E assim foi que, aos quinze anos, finalmente encontrei minha família Santa Fé que cuidou e protegeu também meu filho Roger e minha filha Renata.

A luta foi grande, mas valeu a pena. Mesmo quase não acreditando que seria capaz de fazer alguma coisa, hoje me tornei educadora. Trabalho na Santa Fé, onde aprendi os meus direitos como mulher, mãe e profissional.

Hoje tenho minha casa, meu trabalho, três filhos e três netos. Tenho uma família muito grande, ela se chama Santa Fé e tenho muito orgulho dela.

Muita gente precisa conhecer esse trabalho e esse grupo de pessoas. Cada dia juntos continuamos a história de uma organização cheia de amor e que, com amor, transformou a minha vida e a de muitos.

Regiane Pereira da Silva, 42 anos, educadora, em 2021. Com os filhos Roger David, 26 anos, Renata, 24 anos, Lorrane, 14 anos. E os netos Cecília, 4 anos, Bernardo, 2 anos e Ayla, 10 meses.







AOS QUE VÃO NASCER

Adaptação do Poema de Bertolt Brecht

À CIDADE CHEGUEI EM TEMPO DE
DESACORDO QUANDO REINAVA FOME
CHEGUEI EM TEMPO DE TUMULTO

REVOLTEI-ME JUNTO COM ELES
ASSIM PASSOU-SE O TEMPO
EM QUE NA TERRA ESTIVE

E NÓS QUE QUERÍAMOS PREPARAR O
CHÃO PARA O AMOR, NÃO PUDEMOS
NÓS MESMOS SER AMIGOS

MAS VOCÊS, QUANDO CHEGAREM
OS DIAS DO HOMEM SER AMIGO DO
HOMEM, PENSEM EM NÓS COM SIMPATIA.

ENTRETANTO SABEMOS
TAMBÉM O ÓDIO À BAIXEZA DEFORMA
AS FEIÇÕES TAMBÉM A IRA CONTRA A
INJUSTIÇA TORNA ROUCA A VOZ

Esse poema fez parte do espetáculo “Meninos e Meninas cantam Brecht”, composto especialmente com o Sambacoral da Santa Fé, em comemoração ao centenário do escritor e poeta, em 1997.



"CRIANÇAS NÃO BROTAM NA RUA. ELAS ESTÃO ALI PORQUE FORAM ABANDONADAS PELA SOCIEDADE, PELO PODER PÚBLICO E PELA NOSSA INDIFERENÇA."

Marcia Dias, presidente e fundadora da Santa Fé

Marcia Dias foi criada em uma família de mulheres, ao redor de cinco irmãos e da forte presença de sua mãe. Desde criança, enxergava o mundo de forma diferente.

Ainda jovem, criou o **Centro Educacional Pingo D'Água**, uma escola para crianças e adolescentes portadores de necessidades especiais. Durante um longo período da sua vida, ela se dedicou a esse trabalho, formando uma equipe de profissionais interessados em experimentar os princípios norteadores de uma abordagem pedagógica inovadora.

Decidida a criar condições para um mundo melhor, empenhou-se na implantação do Estatuto da Criança e do Adolescente. Ela foi eleita para o Conselho Tutelar da Freguesia do Ó, onde reuniu um novo grupo em defesa dos direitos das crianças e adolescentes.

Foi nessa época que recebeu o convite para um trabalho no centro de São Paulo e fundou a Santa Fé - com diversos programas e resultados impactantes.

Por meio de uma abordagem afetiva com as crianças, a metodologia da Santa Fé se confunde e se mistura com a personalidade da Marcia Dias, em um processo contínuo de ensino e aprendizagem.

No contato com os bebês, as crianças, os adolescentes e os jovens, Marcia é a materialidade de um elo afetivo poderoso, que propicia experiências muito positivas para a reconstrução das suas identidades.

Sua capacidade de acompanhar o processo de superação de uma criança e adolescente provém de um vasto vocabulário de possibilidades que ela presenteia a si e aos outros, ao enxergar as pessoas, não como elas são, mas como elas podem vir a ser.

Com ela, muitas histórias de vida ressurgiram, ganharam força e resplandeceram. Suas palavras resgatam, renovam, reiniciam, acolhem e melhoram.

Esse livro é uma homenagem ao seu trabalho, a criação de um legado de 'bons tratos' e é também uma forma de agradecimento.

RESULTADOS

GARANTE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO PARA AS MÃES ADOLESCENTES NA GRAVIDEZ, PARA OS RECÉM-NASCIDOS E A PRIMEIRA INFÂNCIA DOS SEUS FILHOS

OFERECE ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL, ACESSO AO ENSINO REGULAR E PROFISSIONALIZANTE, E A PROGRAMAÇÕES CULTURAIS, DE LAZER E ESPORTIVAS

OFERECE OFICINAS TERAPÊUTICAS E CULTURAIS: LINGUAGEM, DANÇA, MÚSICA, TEATRO E ARTES PLÁSTICAS

GARANTE MORADIAS PARA JOVENS EMANCIPADOS, BOLSAS DE ESTUDO, COLOCAÇÃO PROFISSIONAL E ACOMPANHAMENTO PARA A VIDA AUTÔNOMA

VIABILIZA RECURSOS PARA A MELHORIA DE VIDA DAS FAMÍLIAS, PARA QUE O RETORNO A CASA SEJA POSSÍVEL, EM ALGUNS CASOS

AUXILIA AS MULHERES CHEFES DAS FAMÍLIAS NA CONQUISTA DA SUA PROFISSIONALIZAÇÃO, GERANDO INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA, INTERROMPENDO O CICLO DE GRAVES DIFICULDADES NESSE NÚCLEO

ATENDE INTEGRANTES DAS FAMÍLIAS COM VISITAS DOMICILIARES, APOIO AO ACESSO AOS SEUS DIREITOS SOCIAIS, PSICOLÓGICOS E ASSISTÊNCIA JURÍDICA

ATENDEU MAIS DE 6 MIL PESSOAS, ENTRE MÃES ADOLESCENTES E SEUS BEBÊS, CRIANÇAS, E INTEGRANTES DAS SUAS FAMÍLIAS

RESULTADOS

05

JOVENS ESTÃO CURSANDO
UNIVERSIDADE

100%

DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES
ESTÃO MATRICULADOS EM CRECHES,
ESCOLAS OU ESCOLAS TÉCNICAS

13

JOVENS CONCLUÍRAM
A UNIVERSIDADE

90%

DOS JOVENS ESTÃO NO
MERCADO DE TRABALHO NAS
MAIS DIVERSAS ÁREAS.

20

JOVENS PRESTARAM
VESTIBULARES

60%

DOS PARCEIROS ASSUMIRAM
SUAS RESPONSABILIDADES
COMO PAIS

80%

DOS JOVENS CONCLUÍRAM O
ENSINO MÉDIO

85%

VOLTARAM A VIVER COM SUAS
FAMÍLIAS OU PASSARAM A
MORAR SOZINHOS

90%

FREQUENTAM CURSOS
EXTRACURRICULARES DE IDIOMAS,
INFORMÁTICA, ASSIM COMO
ESTÁGIOS EM EMPRESAS

90%

DOS ADOLESCENTES DEIXARAM
A RUA, A DEPENDÊNCIA QUÍMICA
E A VIOLÊNCIA

"PORQUE O TRABALHO QUE É FEITO PELA SANTA FÉ É NECESSÁRIO, POSSÍVEL E É URGENTE."

Marcia Dias, presidente e fundadora da Santa Fé

De forma esperançosa, seguimos acreditando que a criança e o adolescente são o centro de toda ação e que reconhecer suas trajetórias e experiências é o primeiro passo para o desenvolvimento de um país. A mudança que tanto desejamos é estrutural e depende dos esforços coletivos da sociedade civil e do Estado.

Com muita felicidade, podemos apresentar avanços concretos exaltando formas de rompermos com o ciclo da pobreza, trabalhando os eixos de educação para a paz, acesso a direitos básicos e vivências dignas para todo nosso público atendido. Positivos também são os índices de escolaridade, abandono de consumo de drogas, assim como as mediações de conflitos familiares, proporcionando um retorno harmonioso aos lares.

Além disso, cresce o número de jovens que ingressam no ensino superior e no mercado de trabalho com a colaboração de nossas parcerias. Esses resultados só foram possíveis graças a vocês, nossos colaboradores, mantenedores, parceiros, voluntários, nossos amigos, que se comprometem e acreditam

que a mudança é possível e que nosso trabalho é um dos caminhos para atingirmos esse objetivo.

POR QUE NEGAMOS OS DIREITOS A CASA, ESTUDO E CUIDADOS BÁSICOS A ALGUNS BEBÊS, CRIANÇAS E ADOLESCENTES?

Crianças, adolescentes e mães adolescentes em situação de vulnerabilidade continuam precisando de cuidados importantes. Questões que se somam às reduzidas ações públicas fazem com que a Santa Fé se comprometa constantemente a buscar a ampliação de recursos profissionais e estruturais para recebê-las.

A reunião das três gerações da Santa Fé conta uma história de cuidados entre pais e filhos, que proporciona um futuro mais bonito para todos.

Essa história deve ser celebrada e documentada para garantir que, além da própria necessidade de manutenção e sobrevivência dessa organização, exista permanentemente uma voz em defesa dos direitos das crianças.

AÇÕES E MANTENEDORES DA SANTA FÉ

O **Leilão Beneficente de Obras e Experiências da Santa Fé**, é uma das iniciativas realizadas com sucesso em oito edições desde 2013, no qual são leiloadas obras de arte, além de outras experiências, como cursos e estadias.

Em 2020, foi realizado com a **Semana do Bem** - evento online, unindo palestras sobre temas filosóficos, culturais, esportivos, de saúde, entre outras atrações - para a arrecadação de fundos que complementam o financiamento dos **programas da Santa Fé**.

Essas ações são idealizadas por **André Abucham**, presidente do **Conselho de Apoio à Gestão da Santa Fé** e pela **equipe de conselheiros**, com o apoio de **patrocinadores, parceiros e apoiadores**.

São eventos inspiradores que motivam os participantes a contribuir, apontando novos horizontes de atuação e potenciais mudanças na forma como nos organizamos socialmente para mudar a história de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de risco.

Em 2021, **André Abucham** foi escolhido pelo **Prêmio de Impacto Global - YPO America Latina**, representando a **Santa Fé** entre centenas de projetos, sendo reconhecido entre CEOs que geram impactos significativos na sociedade.

O **Conselho de Apoio da Santa Fé** é responsável, entre outros aspectos determinantes, por incentivar e criar, junto com a equipe da Santa Fé, os eventos e ações citadas. Eles divulgam a qualidade desse trabalho nos jornais, nas redes sociais e nas demais mídias, trazendo um importante grupo de pessoas e empresas parceiras que têm se multiplicado ao longo dos anos, além de outras contribuições essenciais.

A **Engeform**, empresa de engenharia sediada em São Paulo, é mantenedora dos **programas da Santa Fé** desde 2002, quando começou a colaborar com a participação do primeiro presidente do **Conselho de Apoio à Gestão da Santa Fé, Arnaldo Landi**.

INTERNACIONAL

“A Associação Beneficente Santa Fé foi fundada em 1993. Atende adolescentes que foram vítimas de abusos, violência e abandono. O projeto oferece acomodações seguras e tenta criar um ambiente propício ao desenvolvimento pessoal de cada criança, priorizando o bem-estar físico e espiritual, promovendo sua autoconfiança. Outro aspecto importante de seu trabalho é educar os adolescentes sobre seus direitos. O projeto também apoia mães jovens criando oportunidades educacionais que lhes permitem ganhar uma renda e, conseqüentemente, levar uma vida independente.”
- **Ursula Zindel-Hilti Foundation**, sediada no principado de Liechtenstein.

A **Ursula Zindel-Hilti Foundation** foi criada em 2006 como uma fundação de caridade. Está em funcionamento desde 2007 e é imparcial em termos ideológicos, políticos e religiosos. A Fundação **Ursula Zindel-Hilti** apoia crianças, adolescentes e mulheres jovens carentes, a fim de melhorar suas condições de vida por meio de seus próprios esforços. Essa parceria começou em 2007, através da fundadora presidente, **Sra. Ursula Zindel-Hilti**.

Santa Fé estabeleceu também parcerias com a **Swiss Philanthropy Foundation** - fundação sediada em Genebra na Suíça, patrocinadora do **Apoio Emergencial Covid-19** em 2020 e apoiadora dos programas da Santa Fé - e com a **Shalom Foundation** patrocinadora do Projeto Oficina da Linguagem desde 2015.

A **Santa Fé** agradece a todos os **antigos e novos conselheiros, patrocinadores, parceiros e apoiadores** que colaboram com seu trabalho.

PRINCIPAIS RECONHECIMENTOS

100 MELHORES ONGS 2019
100 MELHORES ONGS 2020
Rede Ashoka

2015 Classificada entre as 500 melhores organizações sociais no mundo, na posição 284, segundo o Top 500 NGOs World, da organização suíça Advisor

2006 Integra a Rede Fellow Ashoka e Rede de Tecnologias Sociais - RTS

2008 Seleccionada pela revista Veja entre as 35 Instituições que Valem a sua Doação

2008 Seleccionada pelo Criança Esperança da TV Globo/Unesco

2014 Seleccionada para a seção Paulistano Nota Dez da revista Veja São Paulo, destacando Marcia Dias, presidente e fundadora da Santa Fé

2005 Eleita a melhor tecnologia social do Brasil na categoria Direitos da Criança e do Adolescente Fundação Banco do Brasil, Petrobrás e Unesco

2013 Recebeu a visita da rainha Silvia da Suécia, fundadora da World Childhood Foundation, organização que atua na prevenção e combate ao abuso, e exploração sexual infantil

2003 Recebeu a visita do relator especial da ONU sobre a venda de crianças, prostituição e pornografia infantil, Juan Miguel Petit

2007 Representante do Brasil no Seminário Internacional Crianças e Adolescentes em situação de rua - pela Secretaria de Relações Exteriores do México, Casa Aliança - México e JICA (Agência de Cooperação Internacional do Japão)

2004 Parceira da Escola Paulista de Medicina - UNIFESP na concepção da unidade de saúde mental da Fundação Casa

VOCÊ TAMBÉM PODE AJUDAR!



A **Santa Fé** foi eleita uma das 100 melhores ONGs do Brasil. Mas ela não fez isso sozinha e sim, com o engajamento daqueles que acreditam e apoiam a sua causa.

A manutenção dos seus programas só é possível por meio de doações de empresas e pessoas físicas que reconhecem a qualidade do seu trabalho.

Todos podem contribuir e fazer a diferença na vida dessas crianças e adolescentes. Se você também defende esta causa, venha fazer parte do grupo de pessoas que confiam na Santa Fé.

Torne-se um apoiador permanente e traga mais parceiros. Ajude a Santa Fé a defender os direitos das crianças.

Faça sua doação pelo site: www.santafe.org.br

FOTOS

Este livro traz fotografias realizadas em 1995 pelo fotógrafo **Alexandre Catan** no local provisório de moradia emergencialmente organizado pela Santa Fé. São retratos de uma infância quase invisível, presente somente em alguns detalhes.

Em 1998, ele fez um segundo registro dentro do estúdio. As jovens adolescentes, que faziam parte do grupo inicial retratado em 1995, foram fotografadas com suas filhas, reunindo duas gerações. A expressão da personalidade das meninas fica visível na atmosfera das fotos, traduzindo o processo de trabalho da Santa Fé, que motiva o desenvolvimento das individualidades.

Em 2021, um terceiro ensaio foi realizado no estúdio, com três famílias de integrantes do

mesmo grupo inicial, reunindo as três gerações que representam a história da Santa Fé: pais, filhos e netos. Todos favorecidos positivamente em seus potenciais. São fotografias que registram trajetórias de conquistas, a partir da interrupção do ciclo de dificuldades, presentes em muitas outras histórias do cotidiano da organização.

Foi esse material fotográfico que gerou a ideia para a realização deste livro que retrata a força dos laços entre todos os envolvidos no trabalho da Santa Fé, baseada no respeito à individualidade de cada pessoa atendida. A edição das fotos e o projeto gráfico foram idealizados por **Bruna Sade** e **Antonio Vettore Catan**, com o intuito de recuperar graficamente nuances de leveza próprias da infância.



TEXTOS

Alguns trechos foram reescritos, outros novos foram criados e organizados por **Melissa Vettore** - que acompanha esse trabalho desde seu início - para que a Santa Fé contando a sua história, apresentasse os resultados e as conquistas durante esses anos.

A revisão foi realizada por **Naief Haddad** que, a partir da sua experiência como jornalista, contribuiu para que esse livro - um material inicial de documentação do trabalho da Santa Fé - pudesse se comunicar com um amplo número de pessoas. Tanto as já interessadas por esse tema, como as novas que queiram se engajar também nesse caminho.

No livro, o que se vê é o nascimento de uma metodologia que se aperfeiçoou ao longo dos anos, e se revela nos rostos, nos corpos, na pele e na história de cada criança, bebê e adolescentes cuidados.

É possível acompanhar o desenvolvimento desse processo terapêutico, que foi inicialmente experimentado em 1995, aprofundado em 1998 e que se mantém em contínuo desenvolvimento em 2021, paralelamente ao processo positivo de estabilização das crianças e dos adolescentes.

Complementam a parte escrita, depoimentos de parceiros da história da Santa Fé, que relatam os caminhos que conduziram as transformações nas suas vidas pessoais e familiares, durante esses vinte e oito anos.

São lembranças que contêm uma forte consciência sobre a desigualdade presente na sociedade. São também reflexões que representam o caráter da Santa Fé, que compartilha com seu grupo de jovens uma visão crítica sobre o enfrentamento necessário para que seus direitos sejam defendidos, por não estarem garantidos no seu dia a dia pelo Estado.

Presidente e Fundadora

Marcia Dias

Fundadores

Lilian de Mello Bomeny - *Fundadora e Presidente de 1993 até 1996*

Francisco Bodião, Givanildo Manoel, João Félix, José de Souza Queiróz - Soró (in memoriam), Maria Alice Rossi, Maria de Fátima Colares Alarcon, Maria Raimunda dos Santos Lopes, Sandro Aparecido da Silva, Sérgio Francisco da Silva e Wilma Raimundo de Souza

Diretoria

Glorialuz Lanz - *Diretora Executiva*

Alberto Moghrabi - *Diretor*

Administrativo Financeiro

Ângela Cristina Valério - *Diretora Técnica*

Colaboradores que participaram da construção da Santa Fé

Alberto Moghrabi

Ana Luzinete dos Santos

Ana Rosendo dos Santos

Ângela Cristina Valério

Antonilda da Silva

Dulce Raquel Silva Bahia

Francisca Maria dos Santos

Iracema Luisa da Silva

João Felix de Farias

Jorge Andrade da Silva

Lucimara de Fátima Correa

Marcelio de Oliveira

Marcia Pastore

Maria de Fátima Colares Alarcon

Maria Raimunda dos Santos Lopes

Maria Albenice Araujo da Silva

Ozanete Ferreira Andrade de Almeida

Regiane Pereira da Silva

Renata de Oliveira Nascimento

Rosana Nogueira de Melo

Rosimar Nunes de Magalhães

Rosimeire dos Anjos Silva

Sérgio Francisco da Silva

Sonia Maria Idalina Teixeira

Wenia Dayse Maciel dos Santos

Wellington Luis Carlloto

Conselho Deliberativo

Alessandra F. Alves da Costa - *Presidente*

Anna Flora Werneck

Claudia Magalhães

Luiz Guilherme Villac

Marcelo Castro

Conselho de Apoio à Gestão

André Abucham - *Presidente*

Arnaldo Landi

Ademir Scarpin

Cacá Nóbrega

Camila Namura

Carlos Campos

Daniel Dabus

Daniel Simões

Frederico Pedreira

João Pacífico

Joaquim Leite

Marcelo Rodrigues

Marco Suhai

Melissa Moscardi

Reynaldo Abucham

Ricardo Roldão

Taiza Krueder

William Schimidt

Apoio à Comunicação e Documentação

Antonio Vettore Catan

Bruna Sade

Melissa Vettore

Membros Honorários

Ana Maria Garrett de Vasconcelos

Coronel Luiz Nakaharada (in memoriam)

Daniel Fresnot

Márcio Gomes

Michael e Cecília Jacobi

Raul Gorayeb

Ursula Hilti (in memoriam)

Wanda Gomes (in memoriam)

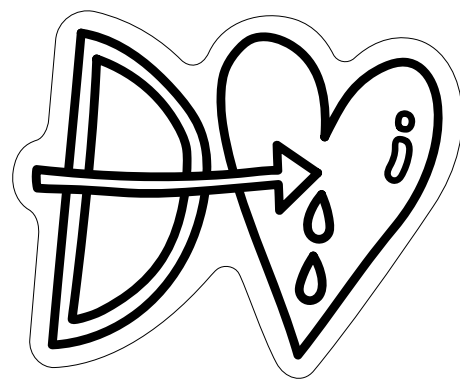
A SANTA FÉ AGRADECE A TODOS OS COLABORADORES E VOLUNTÁRIOS PELA CONSTRUÇÃO DESSE TRABALHO. E TAMBÉM A TODAS AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES PELA CONFIANÇA.

MANTENEDORES



A Santa Fé conta com 70 colaboradores, entre os quais, educadores, psicólogos, assistentes sociais, além de profissionais da área contábil, financeira e administrativa, desenvolvimento institucional e serviços gerais.

CRÉDITOS



“NAQUELE TEMPO ATRÁS, PENSAVA SE AQUELE ERA MEU DESTINO. SÓ QUE NÃO. ESTAVA ALI SENDO PUNIDO NOVAMENTE POR NÃO TER OS DIREITOS DE CRIANÇA GARANTIDOS. DAQUELA ÉPOCA AOS DIAS ATUAIS PASSARAM MAIS DE DUAS DÉCADAS E 60% DAS NOSSAS CRIANÇAS DO NOSSO PAÍS, CONTINUAM SEM TER AS CONDIÇÕES BÁSICAS PARA VIVER, SENDO PUNIDAS.”

– **Jorge de Andrade**, representante da primeira geração, orientador social e defensor das crianças da Santa Fé.

Idealização Campanha, Design Gráfico e Organização de Conteúdo

Antonio Vettore Catan
Bruna Sade

Idealização Campanha, Redação, Edição e Organização de Conteúdo

Melissa Vettore

Revisão e Edição de Conteúdo

Naief Haddad

Fotos 1995, 1998 e 2021

Alexandre Catan

Fotos 2018

Gustavo Mendes

Produção Gráfica

Victor Ghiradini - Estúdio Miolo

Ilustrações

Thassi Kato

Captação e Edição de Vídeos

Paolo Altruda

Assistente de Produção Vídeos

Patricia Lopes

Tradução Inglês

Luiza Torres

Criação e Produção Vídeos

Antonio Vettore Catan, Bruna Sade, Melissa Vettore, Paolo Altruda e Patricia Lopes

Colaboração

André Abucham, Daniel Simões
E também Arnaldo Landi, Edoardo Rivetti e Mary Lou Paris

Colaboração e Cessão de Arquivo Equipe Santa Fé

Angela Cristina Valério de Souza

Glorialuz Lanz

Marcia Dias

Márcia Pastore

Maria de Fátima Colares Alarcon

Professores: Edna Santos, Ana Laura

Saldanha e Renato Zveibel

Agradecimento Especial

Michael e Cecília Jacobi

Marcia Dias

Agradecimentos

Alexandre Catan

Erica Rodrigues Vettore

Daniele Finzi Pasca

Fabiana Díaz

João Lucas Vettore Catan

Juliano Díaz

Luana Graciano

Marco Vettore

Maria Cecília Garcia

Maria Vitória Ventura Dias Fregni

À todos os profissionais, às crianças, aos adolescentes e aos jovens da Santa Fé, entre eles os fotografados:

Alexsandra Laura da Silva Campos

Ayla Jahmile Silva Laurindo

Bernardo Abraão Silva Laurindo

Cecília Isabelle Pereira Lopes

Clarissa Nascimento

Cristiane Regina do Nascimento

Daniela Laura da Silva

Ednilza de Souza

Jorge de Andrade da Silva

Karina Aparecida da Silva

Kethelyn Laura da Silva Oliveira

Lorrane da Silva Melo

Murilo Brito

Paloma do Nascimento Miguel

Regiane Pereira da Silva

Renata Dalila Pereira da Silva

Roger David Pereira da Silva

Rosângela Luiza da Silva

Yara Georgia Andrade da Silva



**6.000 PESSOAS
ATENDIDAS
DESDE 1993.**



MAIS DE 400
PESSOAS
ATENDIDAS
POR ANO

**5 PROGRAMAS
DE ATENDIMENTO**

SELECIONADA
ENTRE AS 100
MELHORES ONGS
DO BRASIL, EM
2020 INSTITUTO DOAR

CLASSIFICADA ENTRE
AS 500 MELHORES
ORGANIZAÇÕES
SOCIAIS NO MUNDO,
EM 2015 ADVISOR, ORGANIZAÇÃO SUIÇA



**100% DAS
CRIANÇAS E
JOVENS NA
ESCOLA**

RECONHECIMENTO
INTERNACIONAL EM
4 PAÍSES HOLANDA, LIECHTENSTEIN,
SUÉCIA E SUIÇA

Mães adolescentes, crianças e adolescentes, deixaram a rua, a situação de violência e de abandono. Seus direitos foram protegidos para que completem seus estudos, obtendo uma formação profissional, para viver com autonomia no futuro.

CADERNO DE DESENHOS DAS CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES DA SANTA FÉ

Esse caderno de desenhos reúne os trabalhos das crianças e dos adolescentes da Santa Fé, entre 7 e 17 anos. Eles foram realizados na oficina de linguagem, com as professoras Edna Santos e Ana Laura Saldanha, e na oficina de artes com o artista plástico Renato Zveibil.

Na Santa Fé, todos são acompanhados com o maior carinho por profissionais qualificados e recebem assistência médica e psicológica. O ambiente é cuidadosamente criado para dar a sensação de um lar, para que as crianças se sintam em casa.

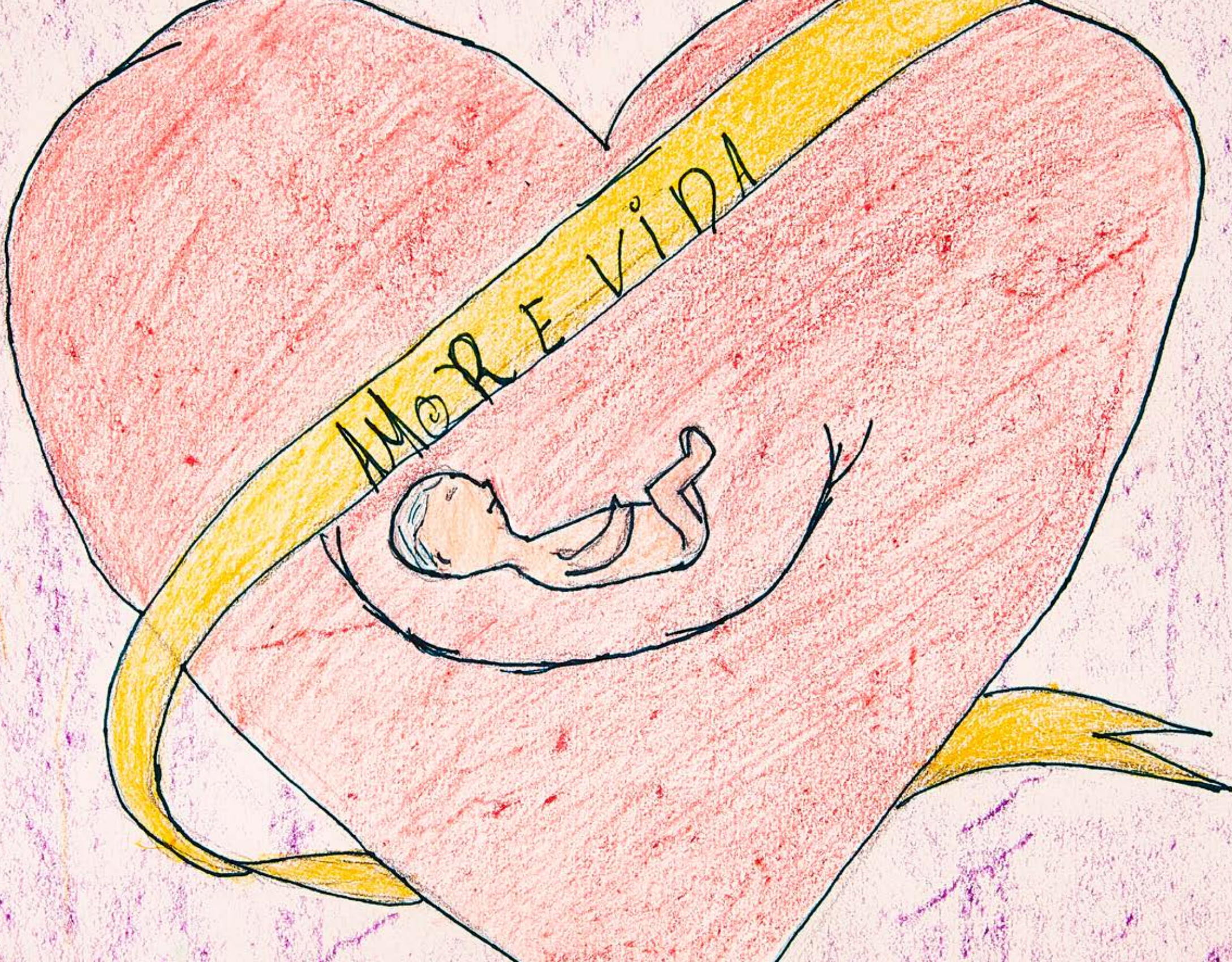
Para poder se integrar completamente à sociedade, nossas crianças recebem um sistema de educação especial que compreende também atividades artísticas. Nesse trabalho de desenho com as crianças e os adolescentes, procura-se fazer com que eles consigam chegar aos resultados mais importantes: o expressar dos seus universos pessoais e de suas vivências traumáticas, a descoberta das próprias identidades e até ao surgimento de vocações profissionais.

Por meio da criação de um ambiente lúdico, ideias refletem no papel para depois serem analisadas em um processo de transformação de sentimentos e pensamentos negativos, em sensações positivas. Após alcançarem os objetivos principais dessa atividade, os educadores adquirem novas ferramentas para se aprofundarem melhor.

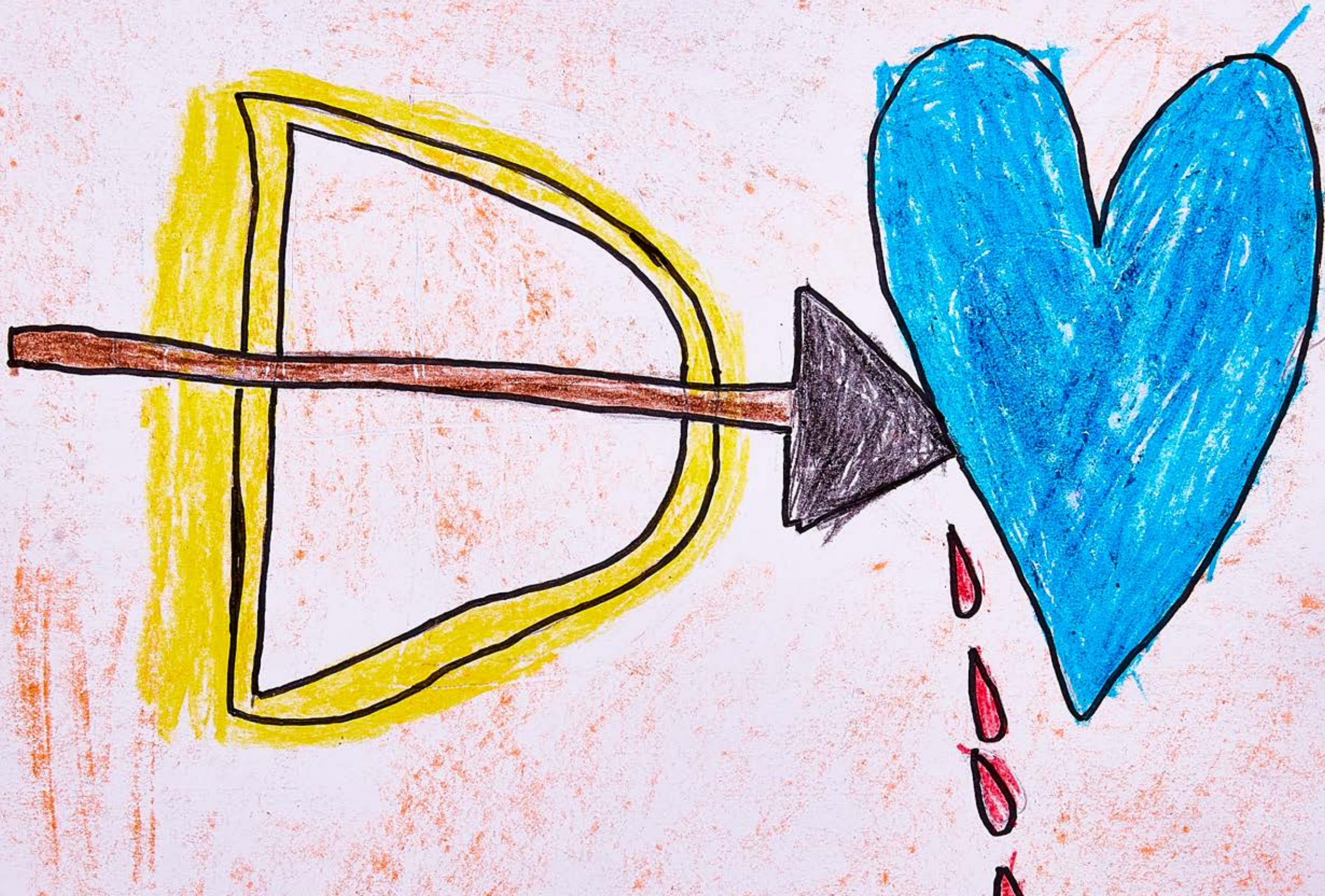
Este trabalho artístico faz parte de um processo adequado aos grupos atendidos, em que as satisfações pessoais e profissionais, e a possibilidade de construir novas realidades se revelam sonhos possíveis para cada um.



AMOR E VIDA

















Dom. e Feriados.....07:00 às 13:00

Amplio estacionamento gratuito

Curta nossa página no Facebook

DIREITOS:

- MEDICAÇÕES
- LAZER
- ALIMENTAÇÃO

RYAN



William

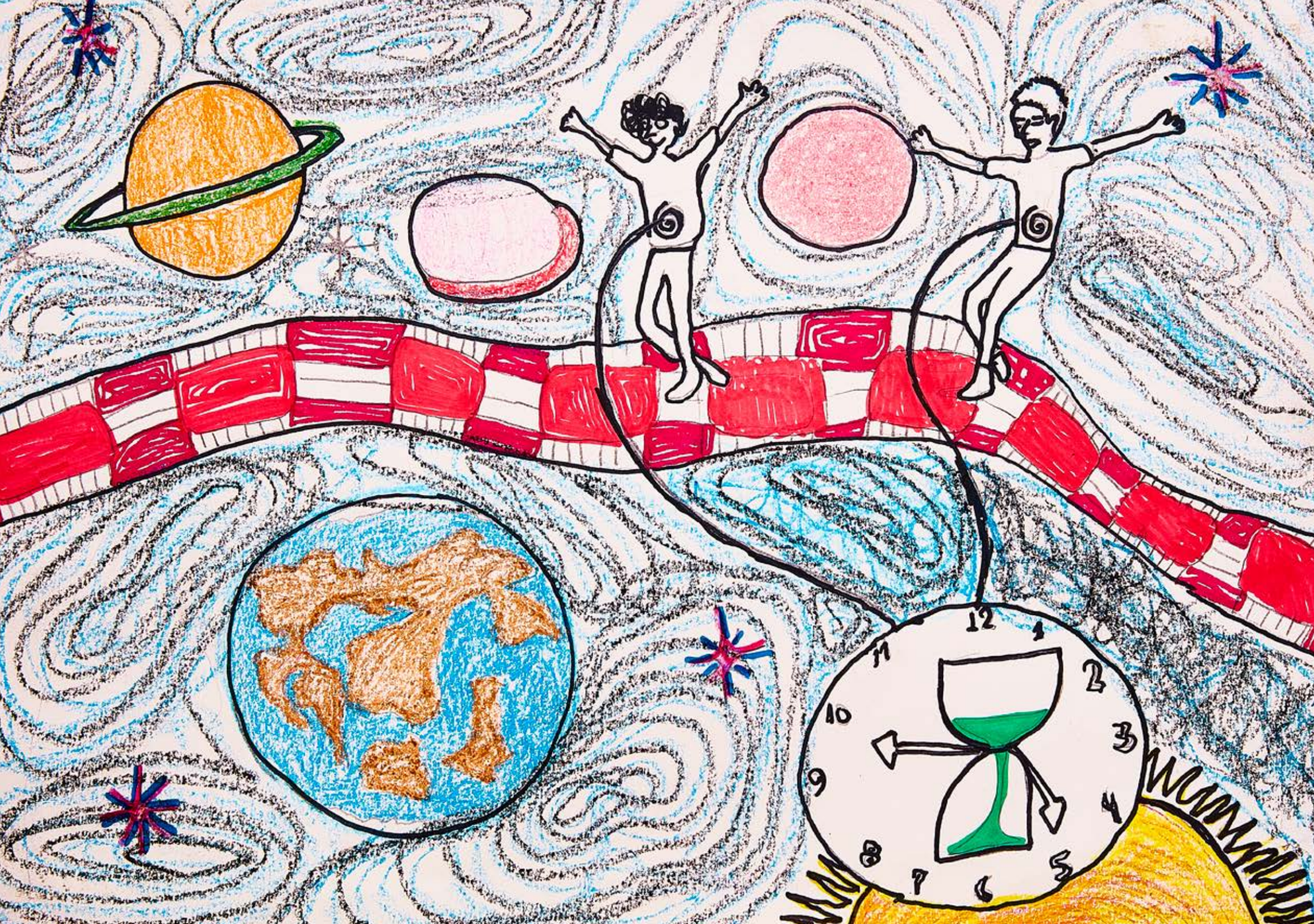
O FIM DO
MUNDO













**ENGLISH
VERSION**

PREFACE

I have been following Santa Fé's work since 2000 when Engeform became one of the main supporters of the organization. However, ten years ago my story connected with the institution in a stronger and more meaningful way.

At the time, I was anxious to, more deeply, put into practice my personal purpose of making a difference in people's lives. Santa Fé gave me that chance!

As of 2012, when we structured the Management Support Council, I realized that I had created meaningful bonds with the incredible people who are part of the Santa Fé team and with each child and adolescent welcomed.

I am proud and grateful to be president of the council. We are celebrating nearly three decades of a unique work that has given new meaning to more than six thousand young lives with histories of abuse and mistreatment, offering them shelter and education, as well as ensuring their rights.

Along this way, we have evolved a lot. From a Christmas action in December 1993 for children and teenagers who lived in Praça da Sé, in the center of São Paulo, we became one of the 100 best social organizations in Brazil, according to the ranking of 'Instituto Doar', in 2019 and 2020, in addition to numerous international recognitions.

We have governance, excellent indicators, a qualified team of employees and volunteers, seriousness, and state-of-the-art infrastructure to transform lives. Our methodology has

the potential to be replicated anywhere in the world, allowing us to work on the most complex needs, promoting the full development of children and adolescents welcomed in Santa Fé.

This book was created to portray our story, driven by thousands of other stories that we are helping to write. Positive and extraordinary experiences must be disseminated because, by infecting the solidary heart of all peoples, we act with more empathy and solidarity.

I pay a special tribute to Marcia Dias, president of Santa Fé, who in these nearly 30 years believed, fought, cried, celebrated and did not give up in the face of the obstacles encountered along the way. Congratulations for your exceptional dedication to excluded children and adolescents, who are still many in our country. We will continue to fight together to decrease this number even more, carrying out this work that you lead with such passion.

I also thank Arnaldo Landi, partner and best friend of my father, Reynaldo Abucham, who, aware of the social challenges we face, was responsible for introducing us to Santa Fé, conscious of the context of these children and young people sheltered in a different and profound way.

I hope this book touches you, just as Santa Fé touched my life and that of each employee, volunteer and child sheltered.

André Aducham, president of the Santa Fé management support council and managing director of Engeform.

This book is a tribute to Santa Fé's deep and delicate relationship with the babies, children, teenagers, and young people who make up its history. The bridges crossed, the lives that intersect and the bonds that unite three generations to Santa Fé. It is also a remembrance of a childhood home that memory delights in visiting.

My dear mother, Marcia Dias, this book was created to take care of what we learned together. **Melissa Vettore**

"CARING FOR A GIRL IS CARING FOR SEVERAL GENERATIONS"

PAGE 8

SANTA FÉ

It is a non-governmental, secular organization founded in 1993. It shelters children and adolescents who are victims of abuse, neglect, abandonment, violence. Many of them come from the streets of São Paulo, with a background in drugs and petty crimes. They also have gone through several institutions before without establishing a link of pertinence with them.

In these 28 years, Santa Fé has served thousands of children, adolescents, and their families, between direct and indirect beneficiaries, by providing an appropriate environment and support to develop their full potential, guaranteeing their rights.

Santa Fé maintains two shelters homes in partnership with the Municipal Secretariat for Assistance and Social Development / SMADS-SP since 1997. They are: 'Minha Casa' - for children and teenagers - and 'Casa Vovó Ilza' - exclusively for teenagers who are pregnant or accompanied by their children. It also carries out other important programs that respond to the needs and complexities of these groups.

In addition to taking care of babies, children, and teenagers, it prepares families to receive their children back when possible. It guarantees the approximation and strengthens the bonds based on changes in the quality of life and educates for an autonomous life.

Kofi Annan, former UN secretary general, 2001 Nobel Peace Prize winner

PAGE 09

MISSION

To include children and adolescents who have faced personal and social risk situations in the universal category of common children and adolescents, providing them a safe and appropriate environment for their development, respecting their particularities, implementing models of care, assuring the protection and promotion of their rights and that of their families.

VISION

Be a center of reference in the care of children and adolescents victims of abuse, domestic abuse and / or street living, sharing experience with similar organizations and influencing public policies, in order to increase the social impact of its programs.

AREAS OS EXPERTISE

Santa Fé performs work of sheltering, following up, monitoring, and treating the physical and psychological conditions of babies, children, adolescents and young people. It is not enough to restore their fundamental rights such as food, health, education, leisure, professionalization, but also the right to be themselves, becoming protagonists of their own lives.

Assistance also comes from the environment around, in the set of tiny details provided on a daily basis, giving the children a new opportunity to redefine their dramatic experiences. This is Santa Fé's differential: enable children and adolescents to develop their full potential.

Children and adolescents arrive at Santa Fé by a court judgment or referred by guardianship councils and they stay until they return to their original families or are emancipated.

PAGE 10

PROGRAMS

SHELTERS

Minha Casa (My House) – Sheltering for 20 children and adolescents

A specialized team welcomes boys and girls from 0 to 18 years old into a residence system and offers all the necessary support for social integration and individual monitoring. It restores family and community bonds and encourages the development of skills. It also creates conditions for independence, self-care, access to regular and professional education, cultural, leisure and sports programs related to the interests and desires of the children and adolescents.

Casa Vovó Ilza (Grandma Ilza's House) - Sheltering for 20 people including babies, children and teenage mothers

Shelters for girls aged 11 to 18, pregnant or accompanied by their children, and with previous experience of on the streets and victims of abuse. It guarantees specialized services so that they can be cared for during pregnancy and develop their maternal role. It also ensures the care of their children's early childhood, leading young mothers to an autonomous and emancipated life, guaranteeing the interruption of the cycle of poverty in their families.

CHILDREN'S FAMILIES

Mudando a História (Changing the History)/Construindo Pontes (Building Bridges) – supports 279 people

It provides resources to improve the living conditions of the original family of the children and adolescents sheltered in Santa

SANTA FÉ SERVES APROXIMATELY 400 PEOPLE PER YEAR.

Fé so that their return home is harmonious and definitive. The work mainly addresses the problems of women and mothers within these families, most often headed by women, and aim their emancipation to break the cycle of poverty passed down from generation to generation. This is done through activities that reinforce the development of self-care, social skills, therapeutic recommendations, in addition to contributing to the access to their social rights.

AFTER SHELTERING

Educação Continuada (Continuous Education) – supports 54 people

It fully monitors, for at least five years, young people and the families of children and teenagers who have been sheltered at Santa Fé Homes, so that there are no recurrences. It guarantees scholarships to guarantee the conclusion of courses for the working world on their return home, as well as psychological support, and assistance to their developments.

Moradia Para Jovens Emancipados (Housing for Emancipated Young People) – It maintains two houses for young people without family support

The emancipation process for independent housing is gradual after entering the labour market. It is desirable that young people leave Santa Fé with a new house organized. The choice of accommodation, the rental agreement, electricity and water connections etc are monitored by the tutor educator within a minimum period of six months, encouraging independent living with other teenagers or young mothers.

PAGE 12

BEGGINING

Santa Fé, which completes 28 years of history, was created based on Marcia Dias' experience with children and teenagers, in which she accepted an invitation from the artist and also founder of Santa Fé, Lilian de Mello Bomeny, to coordinate a Christmas event for children living on the streets of the city center of São Paulo.

In December 1993, in Praça da Sé there was a large concentration of children and adolescents - a situation that has not changed and shows even more severe numbers in this regard in 2021.

Marcia organized a team formed by the first professionals elected as guardianship councillors, who met during the implementation of the Child and Adolescent Statute (ECA) in the city of São Paulo in 1992. They were committed to protecting and guaranteeing the rights provided in the statute, and extremely dissatisfied with the number of children of 3 or 4 years old, and also teenagers, abandoned on the streets.

Together, they created and carried out in Praça da Sé the experience of the Escola Ambulante Project ('School on Wheels Project'), as a fundamental part for contact with children and teenagers, and for the realization of the event.

This pioneering program allowed the establishment of a dynamic of recognition and approximation between educators and the group of young people who lived in the city center, by means of a bus with educational activities. The reality presented by the boys

and girls was extremely dramatic. Very young children, pregnant girls, or girls with newborn babies, and teenagers lived in the alleys of the square in a condition of absolute social helplessness.

The vast majority of adolescents, victims of family disharmony and abuse, were drug users, lived from petty crimes and had attended various institutions, highlighting the total insufficiency of public policies.

Under the pretext of producing the pieces for the Christmas tree, a constant attempt at coexistence, protection and care was extended for a few months, with 194 children and young people.

At the end of the Christmas celebration event, after countless difficulties, these children and teenagers got together and, sitting on the sidewalk, they refused to be separated from the team.

Santa Fé was founded this way, driven by the indignation of a group of professionals facing the state of invisibility and helplessness, and by the decision of this group of children and adolescents to leave the situation of living on the streets, trusting in the relationship developed with the educators.

It arises in a context of lack of solutions on the part of governments and society as a whole, in which these children are inserted and abandoned at the same time. Santa Fé was born in the face of the emergence of this situation, inviting civil society to commit and intervene urgently.

PAGE 14

1995 A BRIDGE IS BUILT BETWEEN THE SITUATION OF LIVING ON THE STREETS AND BETTER CONDITIONS.

1998 POSITIVE RESULTS CROSS RELATIONSHIPS AND AFFECTIONS.

2021 COMPLETE OVERCOMING OF THE FIRST GROUPS STRENGTHENS LASTING BONDS.

THREE GENERATIONS

The book "Santa Fé: Bridges, Intersections and Bonds" rescues the photographic and written archives made in 1995, 1998 and 2021.

They are portraits from different periods of Santa Fé's trajectory, which symbolize three generations in a cycle of interrelationships and care.

The book begins with the young mothers and fathers of the first group, in a situation of total vulnerability; then presents the second group, formed by their children who were born and raised protected by Santa Fé; and ends with the third group, their grandchildren, who lives a totally different life story from the initial group.

Interruptions in the cycles of social abandonment, the improvement in the quality of their lives and the construction of new opportunities are determining elements in the story of overcoming of these children, adolescents and young people portrayed throughout this book.

A narrative about the rescue of identity that is intertwined with the process of development of the work methodology itself - which is experimented, developed, and improved during these years.

A history of struggle and resistance of children, adolescents, and young people to regain their rights and care, and also of Santa Fe, for its implementation and maintenance.

PONTES BRIDGES PONTES
BRIDGES PONTES BRIDGES
PONTES BRIDGES PONTES
BRIDGES PONTES BRIDGES
PONTES BRIDGES PONTES
BRIDGES PONTES BRIDGES
PONTES BRIDGES PONTES
BRIDGES PONTES BRIDGES
PONTES BRIDGES PONTES
BRIDGES PONTES BRIDGES
PONTES BRIDGES PONTES
BRIDGES PONTES BRIDGES
PONTES BRIDGES PONTES
BRIDGES PONTES BRIDGES
PONTES BRIDGES PONTES
BRIDGES PONTES BRIDGES
PONTES BRIDGES PONTES
BRIDGES PONTES BRIDGES
PONTES BRIDGES PONTES

1995

FIRST
GENERATION

BRIDGES

FROM THE STREET
TO A HOUSE

FROM AN ABANDONED
SITUATION TO A HOME

“THE SHORT
AND SUCCESSFUL
SMALL PATHS
THAT CHANGE
REALITIES LITTLE
BY LITTLE.”

Marcia Dias, president and founder of Santa Fé.

“THE DRAMATIC LIFE CONDITIONS
OF THESE BOYS AND GIRLS
SHOULD ALSO REPRESENT FOR ALL
OF US WHO LIVE IN THIS CITY A
REFLECTION OF OUR LIFESTYLE, OUR
SELFISHNESS AND THE MEANING WE
GIVE TO OUR EXISTENCE.

Marcia Dias, president and founder of Santa Fé.

PAGE 19

In 1995, the team of technicians and educators from Santa Fé, through daily contact with 194 boys and girls who were living in the central region, managed to offer better conditions and care, welcoming them to an emergency shelter on a leased land.

This temporary system was organized through containers transformed into an infirmary, office, and refectory, as well as a large wooden dormitory.

The team took turns 24 hours a day, to ensure fundamental hygiene, food, and attention.

This was a first bridge that allowed the transition of these teenagers, children, and babies, from living on the streets to new perspectives of life.

For the children of this first generation of Santa Fé, this meeting also meant the first time in their lives that they were seen and treated like children, in an almost lost childhood.

PAGE 20

Many were abandoned, left home or left institutions where they were referred – still very young – because their families were ‘disqualified’ by the State to raise them. Others simply use the streets as a complementary source of family income.

Regardless of where they came from and what they do, the boys and girls of our city represent an important sector of our society, which is deprived of providing life assistance to their children.

PAGE 31

This is how I define Santa Fé, which created a methodology that has become a reference in the care and treatment of boys and girls living on the streets and in the care of their families.

We believe that to promote a new meaning to the lives of these children and young people, a comprehensive and integrated service is needed. In order to encourage them to be able to take charge of their lives, this service must also be able to mediate the access of families to public services and to the social support network.

The Santa Fé procedure is guided by: personalized attention in appropriate facilities; the improvement of the quality of life, making it possible for other children in the family not to leave their homes and for those who have already left to reintegrate; the treatment of teenage mothers and their respective children, aiming to inhibit the recurrence of the experience in the future generation.

In response to all this work, we serve hundreds of children and teenagers annually and, including families, we reach thousands of people served in 28 years of continuous work.

Is it easy to walk a path like ours? Evidently not. But it is possible and exciting to know that it is feasible to guarantee them the right to a dignified life.

INTERSECTIONS

THE BABIES ARE BORN AND GROW UP WITH A NEW DESTINY

PAGE 35

In 1998, Santa Fé experimented to deepen its methodology, developing affective intersections and positive results with the children. In a new structure, Santa Fé's work surpassed social and financial distances, providing re-integration for children and teenagers.

Boys and girls abandoned illicit attitudes, attending regular schools, in addition to various courses. Part of the group was sent to their families, continuing to be accompanied.

Other young adults set up their own housing alternatives, working to support themselves. Some of them work at the institution as educators or assistants.

The babies - children of teenage mothers who were sheltered in 1995 - take their first steps. They are the second generation of Santa Fé and walk towards a protected childhood, away from violence and abuse.

PAGE 44

Santa Fé takes care of children and teenagers, trying to give them attendance in which they are fully understood.

For this, a new model of methodology was created in which they are received without classifications that diminish them, without accentuating differences.

PAGE 45

The eyes of Santa Fé see only children who had their right to childhood denied, who had their lives taken at a very early stage by dramatic experiences and who must be taken care.

THERE IS ONLY ONE CATEGORY OF CHILDREN.

1. The child is the center of all action and the recognition of their needs and desires is the starting point of any intervention to be carried out.

2. The team of educators must be multidisciplinary and be at child's service, genuinely interested in them, providing a safe and healthy environment. The team must observe their tormented experiences, promoting their right to life, and to individuality.

3. Social coexistence routines must be carefully implemented from a large discussion with the children and adolescents, in which conflicts and unwanted situations can occur without generating retaliation, but with an open and straight communication, pointing out responsibilities and limits of the participants. It is necessary to ensure that everyone is guaranteed the right to build their own existence, free and responsible.

4. The conviviality space must be kept and perceived as a home. Thus, we are ensuring that children and adolescents are fully understood, as children and adolescents that they are.

5. Recognition and unconditional respect of their rights, determined by the Estatuto da Criança e do Adolescente (Statute of the Child and Adolescent), highlighting the right to familiar environment.

PAGE 46 AND 47

METHODOLOGY

APPLICATION OF INCLUSION PRINCIPLES

For the children and adolescents of Santa Fé, the guarantee of living the human adventure and its risks in an integral way is the application of the principle of inclusion and its five fundamental consequences:

CULOS BONDS VÍNCULO
VÍNCULOS BONDS VÍNC
LOS BONDS VÍNCULOS B
NDS VÍNCULOS BONDS V
CULOS BONDS VÍNCULO
VÍNCULOS BONDS VÍNC
LOS BONDS VÍNCULOS B
NDS VÍNCULOS BONDS V
CULOS BONDS VÍNCULO
VÍNCULOS BONDS VÍNC
LOS BONDS VÍNCULOS B
NDS VÍNCULOS BONDS V
CULOS BONDS VÍNCULO
VÍNCULOS BONDS VÍNC
LOS BONDS VÍNCULOS B
NDS VÍNCULOS BONDS V
CULOS BONDS VÍNCULO

2021

THIRD
GENERATION

BONDS

THE UNION OF LIVES AND GENERATIONS

“DON'T LET THE RAIN CRY, LET THE
WIND SMILE, A BLANKET OF PEACE
WILL COVER YOU WITH PROTECTION,
IT WILL COVER YOU.”

JORGE



PAGE 51

The bonds between generations is Santa Fé's most outstanding achievement in 2021: being a safe haven to welcome new children and teenagers, added to the affection received by the young people that now can live their lives with autonomy.

Backed by opportunities created by the persistent attitude of Santa Fé in partnership with its network of supporters, many young people are studying and working.

Attending schools and universities, as well as obtaining a professional placement, were not only perspectives, but goals achieved.

This emphasis on education demonstrates that all children and adolescents are enrolled in nurseries, schools, or technical schools. And young people are encouraged to attend extracurricular courses in languages, computing, and internships in companies.

The third generation of children cared for by Santa Fé enjoys a childhood and youth totally different from their young grandparents.

The work of Santa Fé ends a sequence of negligence, giving rise to new family stories.

PAGE 54

Jorge de Andrade, was part of the first generation of teenagers in a situation of risk and abandonment in Praça da Sé, and today he is a social advisor.

He is the father of Yara, who was part of the second generation born in Santa Fé, she has graduated in Administration.

Murilo, Yara's son and Jorge's grandson, represents the third generation of Santa Fé and has a protected childhood - different from his grandfather's, who takes care of him with all his heart.

I'm Jorge de Andrade, born in the city of Osasco in September 1979.

My birth mother died when I was born. My father-my-hero, even though he was suffering a lot from the loss of my mother, held back and remarried.

I lost my hero when I was 8 or 9 years old. Damn! I was unprotected. My older brother became the head of the house. Then violence took place.

Due to the violence suffered, my brother was threatened with death by the community. And with great anger, blamed myself for the death of our mother, who died in childbirth.

At the age of nine I arrived at Praça da Sé barefoot, wandering aimlessly. There I survived and met many children at risk, from violence, abuse, and other situations.

Back then, 'when we didn't live', I wondered if that was my destiny. Not really. I was there being punished again for not having my rights as a child guaranteed.

From that time to the present day, more than two decades have passed and 60% of children in our country still do not have the

basic conditions to live; therefore, they are still being punished. I got to know Santa Fé in mid-1993/94, at Praça da Sé, on a very bright and colorful day, with lots of fun games and snacks.

My God! Seriously, children stuff! Lots of care, affection and attention. My eyes sparkled; I became a child again.

Against all odds, today I am 39 years old, married, father of two girls and have two grandchildren. I am a social advisor at Santa Fé, caregiver and defender of children and adolescents, victims of violence, domestic abuse and living on the streets.

My wife Anátilde is a nursing technician and educator. Rayane, my youngest daughter, is a student. Yara, my eldest daughter, who was born in Santa Fe, is attending business school.

And so, I became a simple minstrel. I tell you: 'the work that Santa Fé does is necessary, possible and urgent'.

Jorge de Andrade, 39 years old, social advisor, in 2018. He is part of the first generation of Santa Fé. Father of Yara, 21 years old and grandfather of Murilo, 3 years old, who are part of the second and third generation of Santa Fe, respectively.

DANIELA



PAGE 58 AND 59

My name is Daniela, today I am 39 years old. I have two daughters, Aleksandra Laura, age 25, and Kethelyn Laura, 15. It all started in my house when I was 10 years old and was victim of a rape attempt by someone very close to me.

That's when, afraid of the act being consummated, I took the first bus that stopped in front of me and ran away from home. I remember well that I didn't even think about anything, I just got on the bus, which went to its final stop - Praça da Sé.

There I was really, really scared, as I was only 10 years old! I found myself alone, with no one to defend me. For about four days, I slept there and then I ended up meeting other children in the same situation as me, living on the streets.

Luckily, it didn't take more than two years before I had my first contact with Santa Fé, when I met Marcia Dias, president and founder, who invited me to live in the shelter.

And how was my first contact with Santa Fe? Marcia went to the city center with the bus and offered shelter to anyone who wanted it. No one was forced to go. Given the situation I found myself in that moment, I didn't go. Back then I was taking drugs and smoking. I knew that there I wouldn't be allowed to do those things. Some friends of mine went. After a while, I went to Santa Fé to visit one

of them and I liked the place because there were many people I knew from the street.

I talked to Aunt Marcia, who simply adopted me. More than that, she fought a lot for me.

I arrived in Santa Fé when I was 12 years old and I gave Marcia and the team a lot of work because I ran away almost every day to get drugs. And she always sent someone to pick me up on the street.

The "beginning" was very difficult, "beginning" in quote because for a very long period I gave a lot of work, because of my addiction and also because of my rebellion. I was a teenager who had lived my pre-adolescence on the street, where I went to, when I was only 10 years old – this information is crucial.

Marcia never gave up on me. I smoked pot, sniffed glue, and the damned cocaine. Thanks to the love and affection of Marcia, who I call my white mother, I managed to get out of this situation. She managed to get all this out of me with lots of love and conversation and some slaps on the wrist too, right?! Those who love, have this obligation sometimes. She had to be a little tough and I just must thank her because she sent me to school and made me go back studying. Over time my brothers also arrived, one by one. In the end, we were all living together in Santa Fe.

TALKING ABOUT SANTA FÉ IS TALKING ABOUT MARCIA. IT IS ABOUT LOVING EACH OTHER. IT'S TALKING ABOUT SOMEONE WHO LOVES WITHOUT JUDGING, WHO BELIEVES IN YOU AND IN THE GOOD INTENTIONS YOU MAY HAVE, EVEN BEFORE KNOWING YOU. SHE GAVE ME LOVE AND TAUGHT ME HOW TO STAND ON MY OWN TWO FEET.

Thanks to God and Aunt Marcia, I stopped using drugs. She sent me to a business course. I did and got the certificate, but that was not what I wanted for myself. My vocation was to work with hair and, preferably, with my type of hair, it is difficult to find hairdressers who understand curly hair. It took me a while to start appreciating my hair. And I remember exactly when that happened. It was during the short period I spent at Febem, between my first comings and goings from Santa Fé. There I met many girls who took care of their long hair. Seeing girls admire their own frizzy hair, I came to like mine too.

With the help of Ângela, an educator from Santa Fé, I decided that I wanted to be a hairdresser. She used to do her hair in a salon specialized in curly hair. Angela was very honest with the owner of the salon and explained where I came from and everything. And then he gave me the opportunity to work as an assistant. I didn't even know how to wash hair properly, but my desire to make a living from it was so great that I took the hairdressing course and, to this day, I live off it. I managed to raise my daughter being a hairdresser. I work hard and love what I do.

Marcia is very special to me. I love her, I love her so, so much. She gave me love; she gave me affection. She is example of a woman to me and nothing I do will ever be enough to thank her for everything she has done for me.

She saved my life, saved my dignity. Today I am a woman who depends on my work and I walk with my head held high. I'm a hairdresser, got married, have two daughters, and managed to buy a house.

My oldest daughter, Aleksandra Laura, was born in Santa Fé when I was 14 and was still on drugs. She left at the age of seven, and those seven years in Santa Fe were wonderful. My daughter was raised with a lot of love and has beautiful memories of her childhood in Santa Fe. She is always in contact with her white grandmother, Marcia.

She finished her degree in Communication with the help of Aunt Marcia and Santa Fé. Today she is a producer, has a focused mind and many possibilities ahead. I am immensely proud of her.

I appreciate the education that Marcia gave me and to my daughter as well. She helped me a lot not only in raising my daughter, but she taught me how to raise her too.

My daughter has never known the downside of life because she was born in Santa Fé. So she was born surrounded by love and protection.

Daniela Laura, 39 years old, hairdresser, in 2021. She is part of the first generation of Santa Fé and has two daughters, Aleksandra, 24 years old, and Kethelyn, 15.



ALEX- SANDRA

PAGE 61

Once upon a time there was a house full of children, teenagers and young people wanting to discover the world.

In the mornings we would discover the world at school.

In the afternoon there was lunch. And this house brings affection, love, and good memories, such as beetroot, carrot and lemon juice. This juice has the flavour of childhood, care, health and affection that remains alive today.

In the afternoon we did some activities, such as reading, music, dancing and theatre. We watched TV and did a lot of drawings. I really like drawing to this day because of my childhood.

At dinner, everyone gathered to talk about how their days had been. And then we would recharge ourselves by sleeping.

But before going to sleep, we listened to a beautiful story that educators would tell us so we would sleep more comfortably, cosier. And certain that we were at home and could wake up the next day to see a better world.

And the name of this house is Minha Casa Santa Fé. I was born here: I was raised, educated, and much loved!

Alexsandra Laura da Silva Campos, 24 years old, in 2021. She is Daniela's daughter, part of the second generation that was born in Santa Fé and graduated in Communication.

"AND THE NAME OF THIS HOUSE IS MINHA CASA SANTA FÉ. I WAS BORN HERE: I WAS RAISED, EDUCATED, AND MUCH LOVED"

REGIANE

PAGE 67

Fifteen days after my birth, my mother gave me to a lady and simply left. This lady had three daughters who never liked me. All of them abused me with great violence, beat me and left me without food. That was the way I had to live, until the moment I was 8 to 9 years old, and this lady's husband abused me.

That's when I decided to leave. But where to?

I left without a destination. It was when I found a friend, whom I call sister, who took me to her house. Once there, her mother allowed me to stay with them, but she was seriously ill and died soon after. My friend and I stayed with her stepfather, who soon began to abuse me.

My suffering was all back. I thought: My God, what should I do? After a while he started to abuse both of us. Not knowing what to do, we decided to leave. But where to?

We left aimlessly and took a bus. I arrived at Praça da Sé before turning twelve. And there we stayed, my friend and I, not knowing what to do. But we stayed. It didn't take long to some people introduce us to drugs of all kinds. That was the way to survive.

Time passed and we stayed there, with no place to sleep nor live. The street was our house, the floor was our bed, and the leftovers were our food. I had found a boyfriend there and I was pregnant with my first child.

One day, living with virtually no hope, I saw a small group of people smiling at us.



We, invisible homeless people, were being noticed for the first time.

I wondered: Will we ever stop being invisible? Slowly, Santa Fé's group won us over, making us believe that they weren't there just to give us a snack. They wanted so much more. They wanted to introduce us to society. This group, without funds and full of will, was determined to make each one of us a new story.

And that was how, at age fifteen, I finally found my Santa Fé family, who also protected and took care of my son Roger and my daughter Renata.

I struggled hard, but it was worth it. Even though I almost didn't believe that I would be able to do anything, today I am an educator. I work in Santa Fé, where I learned my rights as a woman, mother and professional.

Today I have my house, my job, three children and three grandchildren. I have a very big family called Santa Fe and I'm very proud of it.

People need to know about this work and this group of people. Each day together we continue the story of an organization full of love and that with love transformed my life and the lives of many.

Regiane Pereira da Silva, 42, educator, in 2021. With her children Roger David, 26, Renata, 24, Lorrane, 14 years old. And her grandchildren Cecília, 4 years old, Bernardo, 2 years old and Ayla, 10 months old.

"CHILDREN DON'T SPRING UP ON THE STREET. THEY ARE THERE BECAUSE THEY WERE ABANDONED BY SOCIETY, PUBLIC AUTHORITIES AND OUR INDIFFERENCE."

Marcia Dias, president and founder of Santa Fé

PAGE 75

Marcia Dias was raised in a family of women, around five sisters and the strong presence of her mother. As a child, she saw the world differently.

While still young, she created the Pingo D'Água Educational Center, a school for children and teenagers with special needs. For a long period of her life, she dedicated herself to this work, forming a team of professionals interested in experiencing the guiding principles of an innovative pedagogical approach.

Determined to create conditions for a better world, she strove to implement the Child and Adolescent Statute. She was elected to the Guardianship Council of Freguesia do Ó, where she brought together a new group in defence of the rights of children and adolescents.

That time was when she received the invitation to work in downtown São Paulo and founded Santa Fé - with several programs and impressive results.

Through a loving approach with children, Santa Fé's methodology blends with Marcia Dias' personality, in a continuous process of teaching and learning.

In contact with babies, children, adolescents and young people, Marcia is the materiality of a powerful affective bond, which provides very positive experiences for the reconstruction of their identities.

Her ability to monitor the overcoming process of a child and adolescent comes from a vast range of possibilities that she presents to herself and to others, by recognizing people not as what they are, but as what they may become.

With her, many life stories resurfaced, gained strength and shined. Her words rescue, renew, restart, welcome and heal.

This book is a tribute to her work, the creation of a legacy of 'good treatment', and it is also a form of our gratitude towards her.

PAGE 76 TO 79

RESULTS

It guarantees specialized care for teenage mothers during pregnancy, for their newborns and their children's early childhood;

Provides individual monitoring, access to regular and professionalizing education, and cultural, leisure and sports programs;

Provides therapeutic and cultural workshops: language, dance, music, theatre and plastic arts;

Guarantees housing for emancipated young people, scholarships, professional placement, and support for an autonomous life;

Provides resources to improve families' lives, so that, in some cases, the return home is possible;

Helps women heads of families in achieving their professionalization, generating financial independence, and therefore interrupting the cycle of serious difficulties;

It assists family members with home visits, support for accessing their social and psychological rights and legal assistance;

Served more than 6,000 people, including teenage mothers and their babies, children, and members of their families.

05 YOUNG PEOPLE ATTENDING UNIVERSITY

13 YOUNG PEOPLE COMPLETED UNIVERSITY

20 YOUNG PEOPLE TOOK ENTRANCE EXAMS

80% OF YOUNG PEOPLE HAVE COMPLETED HIGH SCHOOL

90% ATTEND EXTRACURRICULAR COURSES IN LANGUAGES, COMPUTING, AS WELL AS INTERNSHIPS IN COMPANIES

100% OF CHILDREN AND TEENAGERS ARE ENROLLED IN DAY CARE CENTERS, SCHOOLS, OR TECHNICAL SCHOOLS

90% OF YOUNG PEOPLE ARE IN THE LABOUR MARKET IN THE MOST DIVERSE AREAS

60% OF PARTNERS HAVE ASSUMED THEIR RESPONSIBILITIES AS FATHERS

85% RETURNED TO LIVE WITH THEIR FAMILIES OR STARTED LIVING ALONE

90% OF TEENAGERS LEFT THE STREETS, DRUG ADDICTION AND VIOLENCE

TO THOSE WHO FOLLOW IN OUR WAKE

Adaptation of Bertolt Brecht's Poem

I CAME INTO THE CITY IN A TIME
OF DISORDER
AS HUNGER REIGNED
I CAME IN A TIME OF TURMOIL

AND I ROSE UP WITH THEM
AND SO PASSEDTHE TIME
GIVEN TO ME ON EARTH

WE WHO WISHED TO LAY
THE FOUNDATION FOR GENTLENESS
COULD NOT OURSELVES BE GENTLE

BUT YOU, WHEN THE TIME COMES
THAT MAN CAN AID HIS FELLOW MAN
SHOULD THINK UPON US
WITH FRIENDLINESS

AND YET WE KNOW
EVEN THE HATRED OF SQUALOR
DISTORTS ONE'S FEATURES
EVEN ANGER AGAINST INJUSTICE
MAKES THE VOICE GROW HOARSE

PAGE 73

This poem was part of the show “Meninos e Meninas cantam Brecht” (‘Boys and Girls sing Brecht’), composed especially for the Samba-coral da Santa Fé, celebrating the centenary of the writer and poet, in 1997.

“THE WORK DONE BY SANTA FÉ IS NECESSARY, POSSIBLE AND URGENT.”

Marcia Dias, president and founder of Santa Fé

PAGE 81

Hopefully, we continue to believe that children and adolescents are at the center of all action and that recognizing their trajectories and experiences is the first step towards the development of a country. The change we deeply desire is structural and depends on the collective efforts of civil society and the State.

It is with great happiness that we can present concrete advances, exalting ways to break the cycle of poverty, working on the axes of education for peace, access to basic rights and decent experiences for all our audiences served. Also positive are the levels of education, abandonment of drug use, as well as the mediation of family conflicts, providing a harmonious return to homes.

Moreover, the number of young people entering higher education and the job market is growing with the collaboration of our partnerships. These results were only possible thanks to you, our employees, maintainers, partners, volunteers, our friends, who are committed and believe that change is possible and that our work is one of the ways to achieve this goal.

WHY DO WE DENY THE RIGHTS TO HOME,
STUDY AND BASIC CARE TO SOME BABIES,
CHILDREN AND ADOLESCENTS?

Children, teenagers, and teenage mothers in vulnerable situations continue to need serious care. Issues that add to the reduced public actions make Santa Fé constantly committed to expanding professional and structural re-

sources to receive them. Together, the three generations of Santa Fé tell a story of care between parents and children, which provides a brighter future for everyone.

This history must be celebrated and documented to ensure that, in addition to the very need for maintenance and survival of this organization, there is a permanent voice in the defense of children's rights.

PAGE 82

EVENTS AND MAINTAINERS

The Leilão Beneficente de Obras e Experiências da Santa Fé (‘Santa Fé Beneficent Auction of Artworks and Experiences’) is one of the initiatives successfully carried out in eight editions since 2013, in which artworks are auctioned, in addition to other experiences, such as courses and stays.

In 2020, it held the Semana do Bem (‘Goodwill Week’) - an online event, bringing together lectures on philosophical, cultural, sporting, and health topics, among other attractions - to raise funds that complement the financing of Santa Fé programs.

These events are conceived by André Abucham, president of the Santa Fé Management Support Council and by the team of advisors, with the help of sponsors, partners, and supporters.

These are inspiring events that motivate participants to contribute, aiming new

horizons for action and potential changes in the way we socially organize ourselves to change the history of children, adolescents, and families at risk.

In 2021, André Abucham was chosen by the YPO Global Impact Award - Latin America, representing Santa Fé among hundreds of projects, being recognized as a CEO that generates significant impacts on society.

Santa Fé Support Council is responsible, among other determining aspects, for encouraging and creating the events and actions mentioned above with the Santa Fé team. Among other essential contributions, they also publish the quality of this work in newspapers, social media networks and other medias, bringing an important group of people and partner companies that have multiplied over the years. Engeform, an engineering company based in São Paulo, has sponsored Santa Fé programs since 2002, when it started to collaborate with the participation of Arnaldo Landi as the first president of the Santa Fé Management Support Council.

PAGE 83

INTERNACIONAL

“The organisation Associação Beneficente Santa Fé was first established in 1993. It supports adolescents that have been subjected to abuse, violence and abandonment. The project provides them with safe accommodation and tries to create an atmosphere conducive to each child’s personal development, prioritising the children’s physical and spiritual wellbeing and fostering their self-confidence. Another important aspect of their work lies in educating the adolescents about their rights. The project also supports young mothers by creating educational opportunities, which allow them to earn an income and subsequently lead independent lives.” - Ursula Zindel-Hilti Foundation, based in the principality of Liechtenstein.

The Ursula Zindel-Hilti Foundation was established in 2006 as a charitable foundation. It has been in operation since 2007 and is impartial in terms of ideological, political and religious views. The Ursula Zindel-Hilti Foundation supports disadvantaged children, adolescents and young women, in order to improve their living conditions through their own endeavour. This partnership began in 2007, through the founding president, Mrs. Ursula Zindel-Hilti.

Santa Fé has also established partnerships with the Swiss Philanthropy Foundation - based in Geneva, Switzerland, sponsor of Covid-19 Emergency Support in 2020 and supporter of Santa Fe’s programs - and with the Shalom Foundation - sponsor of the Language Workshop Project since 2015.

Santa Fé thanks all the former and new advisors, sponsors, partners and supporters who collaborate with its work.

PAGE 84

MAIN RECOGNITIONS

100 BEST NGOs 2019

100 BEST NGOs 2020

Aschoka Network

2015 Ranked among the world’s top 500 social organizations, ranked 284th, according to the “Top 500 NGOs World” ranking of NGO Advisor, a Swiss entity that assesses and classifies non-profit organizations.

2006 Integrates Rede de Tecnologias Sociais – RTS (Social Technologies Network) and Fellow Ashoka

2008 Selected by Veja São Paulo (prestigious Brazilian weekly magazine) for the article “35 institutions that are worth your donation”

2008 Selected by Criança Esperança – TV Globo/UNESCO

2014 Marcia Dias, Santa Fe’s president, selected for the “Paulistano Nota Dez” section of Veja São Paulo magazine

2005 Voted the best social technology in Brazil in the category “Rights of Children and Adolescents” - Fundação Banco do Brasil, Petrobrás and UNESCO

2013 Selected to host a visit from Queen Silvia of Sweden, founder of World Childhood Foundation that works to prevent abuse and child sex exploitation

2003 Selected to host a visit from UN Special Rapporteur on the Sale of Children, Child Prostitution and Child Pornography, Sr. Juan Miguel Petit

2007 Represented Brazil at the International Seminar “Children and Adolescents in the streets” - Mexico’s Ministry of Foreign Affairs, Casa Alianza and JICA (Japan International Cooperation Agency)

2004 Partner with Escola Paulista de Medicina – UNIFESP (renowned university in Brazil) in designing the mental health unit for Fundação Casa

PAGE 85

YOU CAN ALSO HELP

Santa Fé was elected one of the 100 best NGOs in Brazil. We didn’t do it alone, but with the engagement of those who believe and support our cause.

The maintenance of our programs is only possible through donations from companies and individuals who recognize the quality of our work.

Everyone can contribute and make a difference in the lives of these children and adolescents. If you also defend this cause, join the group of people who trust Santa Fé. Become a permanent supporter and bring in more partners.

Help Santa Fe defend children’s rights. Donate through our website: www.santafe.org.br

PAGE 86

ARCHIVES

PHOTOS

This book presents photographs taken in 1995 by photographer Alexandre Catan in the temporary housing organized on an emergency basis by Santa Fé. These are portraits of an almost invisible childhood, noticeable only in a few details.

In 1998, he made a second record within a studio. The teenage girls, who were part of the initial group portrayed in 1995, were now photographed with their daughters, bringing together two generations. The girls’ personalities are visible in the photos, translating the Santa Fé work process, which encourages the development of individualities.

In 2021, a third record was carried out in a studio, with three families from the initial group, bringing together the three generations that represent the history of Santa Fé: parents, children and grandchildren. All favoured positively in their potentials. These are photographs that record trajectories of achievements, from the interruption of the cycle of difficulties, present in many other stories of the organization’s daily life.

This photographic material was responsible for the idea of making this book, which portrays the strength between everyone involved in the work of Santa Fé, a work based on respect for the individuality of each person served. The editing of the photos and the graphic project were conceived by Bruna Sade and Antonio Vettore Catan, to graphically recover nuances of lightness typical of childhood.

PAGE 87

TEXTS

Some excerpts were rewritten, others were created and organized by Melissa Vettore - who has followed Santa Fé's work since the beginning - so that Santa Fé itself, when telling its story, could present the results and achievements made during these years.

The review was carried out by Naief Haddad who, using his experience as a journalist, contributed to develop a book - an initial documentation material for Santa Fé's work - that could communicate with a large number of people. Both those already interested in this theme and new ones who want to engage in this path as well.

In the book, what is seen is the birth of a methodology that has been improved over the years, and is revealed in the faces, bodies, skin and history of each child, baby and teenager cared for.

It is possible to follow the development of this therapeutic process, initially tried in 1995, deepened in 1998 and in continuous development in 2021, in parallel with the positive stabilization process of children and adolescents.

The written part is complemented by testimonials from partners in the history of Santa Fé. They report the paths that led to the transformations in their personal and family lives during these twenty-eight years.

Memories that contain a strong awareness of the inequality present in our society. And also, reflections of the character of Santa Fé, that shares with its group of young people a critical point of view of the necessary battle for their rights to be defended, as the State does not guarantee them.

PAGE 94 AND 95

6,000 PEOPLE SERVED SINCE 1993.

MORE THAN 400 PEOPLE SERVED PER YEAR

5 SERVICE PROGRAMS

SELECTED AMONG THE 100 BEST NGOS IN BRAZIL IN 2020 - INSTITUTO DOAR

RANKED AMONG THE 500 BEST SOCIAL ORGANIZATIONS IN THE WORLD IN 2015 - ADVISOR, SWISS ORGANIZATION

100% OF CHILDREN AND YOUNG PEOPLE ATTENDING SCHOOL

INTERNATIONAL RECOGNITION IN 4 COUNTRIES - NETHERLANDS, LIECHTENSTEIN, SWEDEN AND SWITZERLAND

TEENAGE MOTHERS, CHILDREN AND TEENAGERS LEFT THE STREETS, THE SITUATION OF VIOLENCE AND ABANDONMENT. THEIR RIGHTS WERE PROTECTED SO THAT THEY COULD COMPLETE THEIR STUDIES, OBTAIN PROFESSIONAL TRAINING, AND LIVE INDEPENDENTLY IN THE FUTURE.

PAGE 96

SANTA FÉ CHILDREN'S AND ADOLESCENTS' DRAWING BOOK

This sketchbook brings together the work of children and teenagers from Santa Fé, between 7 and 17 years old. They were created during the Language workshop with teachers Edna Santos and Ana Laura Saldanha, and in the Arts workshop with visual artist Renato Zveibil.

At Santa Fé, everyone is accompanied with the greatest affection by qualified professionals and receives medical and psychological assistance. The environment is carefully created so children can feel at home.

In order to fully integrate into society, our children receive a special education system that also includes artistic activities. With this drawing exercise with children and teenagers, we try to make them reach the results we consider most important: the expression of their personal universes and their traumatic experiences, the discovery of their own identities and even the emergence of their professional vocations.

Through the creation of a playful environment, ideas are presented on paper and later analyzed in a process of transforming negative feelings and thoughts into positive sensations. After reaching the main objectives of this activity, educators use new tools to go deeper.

This artwork is part of a process suited to the groups served, in which personal and professional satisfactions and the possibility of building new realities are revealed as possible dreams for each one of them.

SANTA FÉ'S TEAM

President and Founder: Marcia Dias

Founders

Lilian de Mello Bomeny - Founder and President from 1993 to 1996. Francisco Bodião, Givanildo Manoel, João Félix, José de Souza Queiróz - Soró (in memoriam), Maria Alice Rossi, Maria de Fátima Colares Alarcon, Maria Raimunda dos Santos Lopes, Sandro Aparecido da Silva, Sérgio Francisco da Silva e Wilma Raimundo de Souza

Board of Directors

Glorialuz Lanz – Executive Director
Alberto Moghrabi - Financial Administrative Director
Ângela Cristina Valério – Technical Director

Collaborators of Santa Fé

all names listed in the portugese version

Deliberative Council

Alessandra F. Alves da Costa - *President*
Anna Flora Werneck
Claudia Magalhães
Luiz Guilherme Villac
Marcelo Castro

Management Support Council

André Abucham - *President*
Arnaldo Landi
Ademir Scarpin
Cacá Nóbrega
Camila Namura
Carlos Campos
Daniel Dabus
Daniel Simões
Frederico Pedreira
João Pacífico
Joaquim Leite
Marcelo Rodrigues
Marco Suhai
Melissa Moscardi
Reynaldo Abucham
Ricardo Roldão
Taiza Krueder
William Schimidt

Honorary Members

Ana Maria Garrett de Vasconcelos
Coronel Luiz Nakaharada (in memoriam)
Daniel Fresnot
Márcio Gomes
Michael e Cecília Jacobi
Raul Gorayeb
Ursula Hilti (in memoriam)
Wanda Gomes (in memoriam)

Special Acknowledgment

Ursula Hilti (in memoriam)
Michael e Cecília Jacobi

We thank the fundamental support of the Municipal Secretariat for Assistance and Social Development/SMADS – SP, since 1997.

Santa Fé thanks all employees and volunteers for building this work. And also, all children and adolescents for their trust.

Santa Fé has 70 employees divided into: psychologists, educators, social workers, in addition to professionals in the accounting, financial, administrative area, institutional development and general services.

Book Credits

all names listed in the portuguese version

MAINTAINERS

ENGEFORM



Ursula Zindel-Hilti
Foundation



CIDADE DE
SÃO PAULO
ASSISTÊNCIA E
DESENVOLVIMENTO
SOCIAL

PHOTOS

First generation, 1995

Page 21
Regiane Pereira da Silva, in 1995, aged 16, with her son Roger. Today she is a social educator at Santa Fé.

Page 22 to 28
First generation children. Among them, Cristiane Regina do Nascimento and Rosângela Luiza da Silva (page 24, first photos, first and second row, from left to right), today they work as general assistants.

Page 27
Ednilza de Souza, aged 12 years. Today she is a housewife.

Page 29
Daniela Laura, at 13 years old. She is part of the first generation of Santa Fé and is now a hairdresser.

Second Generation, 1998

Page 36 to 41
Clarissa Nascimento, 19 years old and Daniela Laura, 16 years old, in 1998. Today one is a receptionist and the other a hairdresser.

Page 42 and 43
Daniela and Clarissa, in 1998, with their daughters, Paloma and Alexandra Laura. The children are part of the second generation that was born in Santa Fé and today they attend the University of Communication.

Third Generation, 2021

Page 52 and 56
Jorge with daughter and grandson

Page 56, 60, 62 to 65
Daniela Laura and daughters

Page 62 to 71
Regiane with son, daughters and grandchildren

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE SANTA FÉ

Rua Rio Grande, 853, Vila Mariana
04018 003 – São Paulo (SP) - Brasil
(11) 5083-0092
contato@santafe.org.br

CONHEÇA NOSSO TRABALHO

santafe.org.br
Instagram: ongsantafe
Facebook: AssociacaoBeneficenteSantaFe



PONTES PONTES
CRUZAMENTOS CRUZ
VÍNCULOS VÍNCUL
NTES PONTES PONT
ZAMENTOS CRUZ

PONTES
CRUZ
AMENTOS
VÍNCULOS